

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**JOYCE BENÇÃO CORREA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS  
PÚBLICAS LUDOVICENSES**

São Luís

2022

**JOYCE BENÇÃO CORREA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS  
PÚBLICAS LUDOVICENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva.

São Luís

2022

Santos, Joyce Benção Correa.

A atuação do bibliotecário nas Editoras Universitárias públicas Ludovicenses / Joyce Benção Correa Santos. – São Luís, 2022.

79 f.

Orientadora: Diana Rocha da Silva

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Curso de Biblioteconomia, São Luís, 2022.

1. Bibliotecário – Atuação Profissional – Editoras Universitárias Públicas 2. Editora da Universidade Estadual do Maranhão 3. Editora da Universidade Federal do Maranhão. I. Silva, Diana Rocha da. II. Título.

**JOYCE BENÇÃO CORREA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS  
PÚBLICAS LUDOVICENSES**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção de grau de Bacharel  
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva** (Orientadora)

Doutora em Educação Escolar

Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro**

Doutora em Multimédia em Educação

Universidade Federal do Maranhão

---

**Dr. Roberto Sousa Carvalho**

Doutor em Estudos Portugueses

Universidade Federal do Maranhão

*Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.*

*Eclesiastes 9:10*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo fôlego de vida, pela graça, pela salvação, pelo estímulo, pela alegria, pela paz, pela direção, pela companhia e pela oportunidade de ter sido aprovada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e por tê-lo concluído.

Aos meus pais, meus companheiros, meus conselheiros, meus amigos. Nos momentos mais difíceis da jornada acadêmica não me esqueço das vossas orações por mim; das noites de aconselhamento; dos abraços confortadores; da paciência e dos muitos incentivos para permanecer. Muito obrigada meus velhinhos.

A minha irmã, Amanda Benção, que herdou comigo um nome ditoso dado pelo nosso pai. Levou-me para passear, me deu conselhos, me abraçou em momentos de desespero e desesperança. Obrigada maninha amiga, por tudo.

Aos meus familiares e mais especialmente aos meus queridos: Matheus Wesley, Ainoã Peres, Miquéias Eli e Manassés Souza. Sou grata por todos os conselhos, abraços, confiança e nossa amizade, vocês me ajudaram muito em todo esse processo acadêmico. Louvado seja Deus pela vida de vocês e por participarmos da mesma família.

Aos meus líderes eclesiais, que me deram todo apoio necessário e incentivo nesse percurso acadêmico. Obrigada pelas orações, pelas conversas, pelos abraços e pelas muitas risadas.

A minha Orientadora e amiga, Diana Rocha da Silva, nunca me esquecerei daquela manhã em que o desânimo invadiu meu ser, e seu abraço e conselho me deram encorajamento para prosseguir. Me sinto muito feliz em ter tido alguém que realmente me orientasse, seu testemunho me inspirou a permanecer mesmo em meio a grande dor. Obrigada por cada conselho, por cada ligação, por cada puxão de orelha, pelos textos oferecidos, pelas perguntas que sempre me instigaram a pensar melhor os meus argumentos, pelas palavras abençoadoras proferidas para minha vida, por ter visto em mim alguém pra investir, sou eternamente grata!

A minha Professora e Doutora Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro, por meio de quem estendo os meus agradecimentos a todos os professores do Departamento de Biblioteconomia da UFMA que contribuíram através de cada aula, cada texto, cada atividade avaliativa para meu desenvolvimento profissional. Muito obrigada pelas palavras de conforto e pelo incentivo. Sua história é para mim um exemplo de vida a ser seguido, uma profissional incansável e insaciável por conhecimento.

Ao Doutor Roberto Sousa Carvalho, foi um imenso prazer tê-lo conhecido, quando me deparei com sua dissertação de mestrado, fiquei admirada, és detalhista e muito atencioso. Isso é louvável! Fiquei muito feliz quando percebi durante a reunião da pré-banca que estava conversando com o autor do texto que havia me inspirado e ajudado. Obrigada pelas contribuições que me despertaram para aperfeiçoar este texto monográfico, sou grata pelas palavras de encorajamento e pelo exemplo profissional.

A professora e Doutora Maria da Gloria Serra Pinto de Alencar, pela oportunidade de ter participado do Programa de Educação Tutorial – PET, grupo que me estimulou as atividades de pesquisa e que me proporcionou viver a extensão do curso de Biblioteconomia. Muito obrigada pelas orientações, abraços, sorrisos, caronas e conselhos.

A biblioteca Rosa Castro, na pessoa das prezadas: Lisiana Bessa, Gizele Almeida e Hellem de Paula. Obrigada meninas e toda a família Sesc pelo acolhimento e pela oportunidade de ter tido minha primeira experiencia profissional como estagiária dessa biblioteca. Sou grata pelos conselhos, pelas risadas, pelas tardes de auxilio e suporte para as atividades desenvolvidas pela instituição.

A Biblioteca Pública Benedito Leite na pessoa das(os) queridas(os): Aline Nascimento, Rosineide Guedes, Ivanilde Cordeiro, Ana Lúcia, Almir e seu Zé. Muito Obrigada pela oportunidade de fazer parte dessa rede colaborativa tão imensa e tão significativa para nosso estado do Maranhão. Sou muito agradecida pelos ensinamentos, pelas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional, pelas tardes de muito aprendizado regado a muito amor e muitas risadas.

Aos meus amigos e familiares que de forma direta e indireta me encorajaram a persistir, por todos os abraços, por todos os conselhos, por todas as vezes que me fizeram repensar meus conceitos e me fizeram ser uma pessoa melhor. Muito obrigada.

## RESUMO

A atuação do bibliotecário nas editoras da Universidade Federal e Estadual do Maranhão. Objetiva investigar a atuação do bibliotecário no processo editorial das editoras universitárias públicas de São Luís a fim de verificar quais procedimentos estão e podem ser desenvolvidos/realizados por esse profissional e quais atribuições lhe são necessárias visando potencializar os serviços e os produtos oferecidos por essas instituições. Mostra o percurso histórico da formação das editoras universitárias no mundo, no Brasil e no Maranhão. Caracteriza o bibliotecário enquanto profissional e suas contribuições às editoras e ao serviço da editoração, assim como suas potencialidades dentro desse contexto. Por meio da pesquisa bibliográfica foi constatado como se configura o mercado editorial no contexto ludovicense e o processo de criação e consolidação das editoras universitárias em São Luís. A pesquisa documental ofereceu suporte para compreender o processo editorial das editoras analisadas, caracterização dos produtos e serviços oferecidos por elas, alinhado a pesquisa descritiva e exploratória, foi investigado por meio de entrevistas com o(s) editor(es) chefe(s) e assistente(s) administrativo(s) as atividades desempenhadas pelo bibliotecário nos processos editoriais das referidas editoras. Constata que a atuação do bibliotecário é indireta. Visto que não é um funcionário alocado nas editoras, sendo solicitado o serviço do(s) bibliotecário(s) das bibliotecas das universidades Federal e Estadual para realizar a emissão de fichas catalográficas. Aponta para contribuições relacionadas a demandas de projetos e gestão de divisões de editoração que podem ser administradas e dirigidas por esse profissional, o que demonstra a urgência da presença e atuação do bibliotecário nas editoras citadas.

**Palavras-chave:** Editoras Universitárias Públicas. Editora da Universidade Federal do Maranhão. Editora da Universidade Estadual do Maranhão. Bibliotecário. Atuação profissional.



## ABSTRACT

The librarian's role in the publishing houses of the Federal and State Universities of Maranhão. It aims to investigate the librarian's role in the editorial process of public university publishing houses in São Luís in order to verify which procedures are and can be developed/performed by this professional and which tasks are necessary to enhance the services and products offered by these institutions. It shows the historical background of the formation of university publishing houses in the world, in Brazil and in Maranhão. Characterizes the librarian as a professional and their contributions to publishers and the service of publishing, as well as their potential within this context, more especially meeting the demands of the aforementioned publishers. Through the bibliographical research it was verified how the editorial market is configured in the ludovicense context and the process of creation and consolidation of the university publishing houses in São Luís. The documental research offered support to understand the editorial process of the analyzed publishing houses, characterization of the products and services offered by them, aligned the descriptive and exploratory research, it was investigated through interviews with the chief editor(s) and administrative assistant(s) the activities performed by the librarian in the editorial processes of these publishing houses. It finds that the role of the librarian is indirect, since it is not an employee allocated in the publishing houses, being requested the service of the librarian(s) of the libraries of federal and state universities to perform the issue of catalogam cards. It points to contributions related to project demands and management of publishing divisions that can be managed and directed by this professional, which demonstrates the urgency of the librarian's presence and performance in the cited publishing houses.

**Keywords:** Public University Publishing Houses. Publishing House of the Federal University of Maranhão. Publishing house of the State University of Maranhão. Librarian. Professional performance.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Competências do bibliotecário para atuar na editoração.....	44
Quadro 2 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para o bibliotecário atuar na editoração ...	45

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Estrutura da IELB e seu ambiente externo em 2012 .....	21
Figura 2 - Atividades exercidas pelos bibliotecários nas equipes editoriais .....	43

## LISTA DE SIGLAS

ABEU	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS
ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
BN	BIBLIOTECA NACIONAL
CBL	CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
DIB	DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS
EDUEMA	EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
EDUFMA	EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
FBN	FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
IELB	INDÚSTRIA EDITORIAL DE LIVROS NO BRASIL
ISBN	INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER/PADRÃO INTERNACIONAL DE NUMERAÇÃO DE LIVRO
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MIB	MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
PI	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
SEI	SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES
SIPAC	SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
TIC	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Mercado Editorial Maranhense .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Editoras Universitárias.....</b>	<b>28</b>
2.2.1	Editoração universitária no Brasil.....	32
<b>3</b>	<b>O BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1</b>	<b>O bibliotecário e as editoras universitárias .....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>49</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>Coleta de dados .....</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>52</b>
<b>5.1</b>	<b>A Editora Universitária da Universidade Federal do Maranhão – EDUFMA .....</b>	<b>52</b>
5.1.1	A EDUFMA e a atuação do Bibliotecário(a).....	59
<b>5.2</b>	<b>A realidade da Editora da Universidade Estadual do Maranhão - EDUEMA .....</b>	<b>61</b>
<b>5.3</b>	<b>A atuação do bibliotecário nas editoras universitárias da UFMA e UEMA e suas potencialidades .....</b>	<b>65</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	73
	APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA .....	75
	ANEXO A - RESOLUÇÃO 1011/88 CD - Criação da Editora Universitária.....	77

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade é um campo de discussão, produção e divulgação de informações, que contribui para os avanços da sociedade nas mais diversas áreas, desde a educação e saúde passando pela cultura e política. No contexto de produção de conhecimento, as editoras universitárias se configuram num espaço de disseminação de informações. Estas, ao serem sistematizadas e organizadas em formato de livros, revistas ou qualquer outro, permitem que as pesquisas científicas cumpram o seu papel, ou seja, colaborem para a evolução e a disseminação dos conhecimentos adquiridos e produzidos no âmbito universitário.

Os produtos resultantes dos serviços da editora universitária, ao serem postos em circulação, possibilitam a interação científica com a sociedade. Acredito que essa é uma forma da universidade se conectar com os espaços extramuros e cumprir o seu papel: ensino, pesquisa e extensão. **Toda informação precisa ser bem tratada, em qualquer área do conhecimento**, para promover melhores resultados em pesquisas, procedimentos e outras diversas atividades, como serviços especializados e produtos que impulsionam o desenvolvimento científico e tecnológico do país, possibilitando, dessa forma, a evolução da ciência e, conseqüentemente, da sociedade.

Atualmente, a crescente quantidade de informações que circulam pelos meios de comunicação, por vezes, nos deixa perdidos e confusos. De fato, com o uso frequente das novas tecnologias de comunicação, constata-se uma grande incidência do número de mensagens falsas e, ao mesmo tempo, a dificuldade de filtrá-las. Por outro lado, quando se recorre aos profissionais da informação: jornalistas, professores, arquivistas, bibliotecários, editores e tantos outros, temos as nossas angústias atenuadas, pois tais profissionais possuem a incumbência de levar informações fidedignas aos seus telespectadores, ouvintes e consumidores. Esse processo de filtro e divulgação de informação é realmente necessário nos dias atuais. Neste sentido, a formação continuada é um atributo indispensável para esses profissionais.

O livro, independente do suporte, conseguiu se manter como um importante recurso informacional ao longo dos séculos, mesmo em meio ao crescente desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As bibliotecas brasileiras, no processo de formação e de desenvolvimento de coleções, têm o livro como o principal recurso informacional, seja no formato impresso ou digital<sup>1</sup>. Esse fator tem impulsionado o mercado editorial brasileiro e, em especial, as editoras universitárias.

---

<sup>1</sup>Ao pesquisar as principais bases de dados das Universidades Federais e Estaduais do Brasil constatei que os acervos dessas bibliotecas é composto com acervo digital (e-books, revistas eletrônicas, bases de dados, produção acadêmica e científica, digitalização de obras raras) e acervo impresso (livros, incluindo obras em braille,

As casas publicadoras universitárias estão vinculadas às Instituições de Ensino Superior, ganham essa vantagem de disseminar em formato de livro ou periódicos as informações discutidas dentro da universidade, que terão uma grande relevância para a sociedade que a cerca. Para isso é importante destacar a participação dos profissionais envolvidos no processo de editoração dos itens que essa instituição produz. As editoras universitárias são um mercado aberto para a atuação do bibliotecário, onde pode colocar em prática os seus conhecimentos sobre organização, processamento técnico e normalização, bem como, adquirir novos conhecimentos.

O interesse pela temática surgiu ao longo do meu processo de formação, onde cursei a disciplina cujo conteúdo é voltado para políticas editoriais. Durante o percurso estudei e apresentei com uma colega de classe um seminário sobre a dissertação de Fonseca (2013) que fala sobre a Indústria Editorial de Livros no Brasil (IELB), em que o autor se pôs a avaliar os percalços enfrentados para a instalação e consolidação dessa indústria no território brasileiro, desde a chegada da família real no Brasil, até o atual século, no ano de 2012.

Fonseca (2013) avaliou essas situações e evoluções da IELB a partir de cinco eixos: o papel, o setor gráfico, a distribuição, o autor e as editoras. Em cada eixo, Fonseca analisou desde a gênese até a consolidação da IELB os pontos fortes e as fraquezas dessa instituição brasileira. Também a partir da sua análise identificou essa indústria criando uma estrutura que exemplifica a formação interna dessa organização, que se divide em dois grupos: os agentes transformadores (aqui se enquadra as editoras) e os fornecedores de insumos; já em seu ambiente externo está o mercado real formado pelos compradores e leitores atuais, o mercado potencial onde se encontram os leitores e compradores potenciais e o ambiente institucional e tecnológico. Todo esse trabalho tem por objetivo chegar às mãos dos consumidores reais e atingir os adquirentes potenciais, a tendência e os esforços se voltam para a expansão desse mercado.

Gomberg (2006, p. 82) sustenta que a cultura nos difere dos demais seres do mundo animal, e os livros são produtos da tradição humana, por isso, a valorização do letramento na nossa civilização ocidental torna o livro um produto indispensável para nossa sobrevivência. Após a leitura desses textos, me pus a pensar e a questionar se atualmente enfrentamos os

---

periódicos, CD's, DVD's, teses e dissertações, folhetos, cartazes, atlas, mapas, entre outros), ou seja, a maioria dos materiais que compõem as bibliotecas do Brasil são produtos editoriais.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/links-uteis/bibliotecas-universitarias-brasileiras/>. Acesso em 26 abr. 2020.

mesmos problemas do mercado editorial apontados por Fonseca (2013)? Qual a contribuição do bibliotecário na indústria editorial?

É significativo destacar que atualmente ainda existem bibliotecários que restringem a sua visão somente à biblioteca, arquivo ou museu. É salutar que o profissional da informação desenvolva uma visão panorâmica dos possíveis locais de atuação, bem como potencializar as suas habilidades, competências e atitudes, pois podem ser para além das paredes da biblioteca. Farias (2017, p. 42) discorre que, com a evolução das TIC, se faz necessário compreender o local de atuação e o papel que o bibliotecário tem, sendo que há uma forte imagética para os estudantes do curso de Biblioteconomia, a ideia de que esse profissional só trabalha em um ambiente restrito por desconhecer o potencial do mercado de trabalho existente, a respeito desse potencial discorreremos mais à frente.

Percebe-se a deficiência no debate sobre essa temática dentro do curso de Biblioteconomia em São Luís/Maranhão. O único contato que tive com esse assunto foi através da disciplina Política editorial, e durante a matéria, a única literatura que lemos sobre a atuação do bibliotecário no processo editorial foi a de Farias, Lima e Santos (2018) intitulado “*Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias*”, além da obra de Fonseca (2013), o número de monografias (no Departamento de Biblioteconomia da UFMA) relativas à temática também são pouco expressivas. Até o presente momento constatei somente 4 trabalhos monográficos sobre o assunto.

Ainda sobre a disciplina editoração, Pereira (2019)<sup>2</sup> realizou um estudo sobre “O ensino de editoração nos cursos de Biblioteconomia do Nordeste Brasileiro” a segunda região com mais cursos ativos da área Biblioteconômica, atrás apenas da região Sudeste. Através de sua investigação foi constatado que “O Nordeste possui dez instituições com o curso de Biblioteconomia, sendo todas públicas. Dentre as dez, sete possuem a editoração em suas grades curriculares. Os outros três cursos não disponibilizam a disciplina editoração.” (PEREIRA, 2019, p. 69)

Outro fator que me motivou a fazer a pesquisa foi a visita orientada à editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA) alocada nas dependências da instituição, ao ver a situação econômica, material e a carência da atuação do bibliotecário, percebi a necessidade de estudar sobre esse campo editorial universitário trazendo novas contribuições

---

<sup>2</sup>PEREIRA, Miqueias Alex de Souza. **O ensino de editoração nos cursos de biblioteconomia do Nordeste Brasileiro**. 2019. 89f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39880/2/EnsinoEditoracaoBiblioteconomia\\_Pereira\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39880/2/EnsinoEditoracaoBiblioteconomia_Pereira_2019.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.



para as editoras que estão vinculadas às universidades. Tendo em vista que temos discutido dentro das salas de aula a necessidade desse profissional se atualizar, sair da caixinha, caminhar por novos espaços de laboração e tornar-se conhecido pelo exercício da profissão nos espaços tradicionais.

Por estar atualmente inserida em uma instituição de ensino superior (IES) de responsabilidade federal e em um curso que lida diretamente com o gerenciamento e processamento de informações, a Biblioteconomia, e, por consumirmos o produto do mercado editorial (o livro), me interessei por estudar a atuação do bibliotecário nas editoras das instituições de ensino superior especificamente na instituição que eu participo (Universidade Federal do Maranhão) e na Universidade Estadual do Maranhão, localizadas na cidade de São Luís. Diante do que foi apresentado formulo a seguinte pergunta norteadora deste trabalho: de que forma o bibliotecário tem atuado nas editoras universitárias públicas de São Luís? Por consequência, o problema da pesquisa provoca outros dois questionamentos: Quais contribuições têm dado? Quais funções pode desempenhar?

É importante salientar que nem sempre esse profissional tem sua participação direta como servidor nas editoras universitárias, pois, por estarem ligados a uma IES, de acordo com Farias (2017, p. 42), geralmente os editores recorrem aos bibliotecários da universidade, poucas instituições contratam o profissional *freelancer*<sup>3</sup> para fazer parte do corpo editorial, e, em raríssimas oportunidades, é feito um concurso para selecionar bibliotecários.

Sendo assim, o estudo busca investigar a atuação do bibliotecário(a) no processo editorial das editoras universitárias públicas de São Luís, a fim de verificar quais procedimentos estão e podem ser desenvolvidos/realizados por esse profissional e quais atribuições lhe são necessárias, visando potencializar os serviços e os produtos oferecidos por tais instituições.

Com relação à estrutura, a monografia está dividida em seis seções: a primeira é a introdução, que apresenta os motivos que me levaram à escolha do tema e à produção deste trabalho monográfico, sua importância e objetivos.

Na seção dois é descrito como se manifesta o mercado editorial nos últimos 10 anos, bem como a localização das editoras universitárias nesse universo. A seção subsequente apresenta o bibliotecário, sua função enquanto profissional e suas potencialidades de atuação, principalmente, em atividades editoriais, a riqueza de sua formação interdisciplinar, que

---

<sup>3</sup>Profissional autônomo que realiza uma atividade de forma independente, trabalha eventualmente em várias empresas sem vínculo empregatício, desempenhando uma determinada atividade e ao final recebe por isso. (para mais detalhes veja em: <https://www.dicio.com.br/freelancer/>)

possibilita a contribuição em diversas partes do processo editorial e administrativo de imprensas universitárias.

A seção quatro expõe o percurso metodológico deste estudo, em seguida é discorrido os resultados da pesquisa, no qual é apresentado a descrição das duas editoras investigadas à luz da literatura e dos documentos relacionados a sua organização e funcionamento, bem como as contribuições oferecidas pelo bibliotecário no processo editorial das referidas casas publicadoras, ulteriormente está a seção seis na qual é descrita a conclusão.

## 2 MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

O livro é um bem cultural, considerado como um dos dispositivos pelos quais o saber pode ser posto em circulação, por sua vez, incentiva a educação, o letramento, a diversão, gerar ideias e potencializar a cultura. Constitui-se, dessa forma, um dos produtos do mercado editorial.<sup>4</sup> (COUTO, 2006, p. 53; GOMBERG, 2006, p. 83).

Ainda que na atual sociedade existam novos suportes de leitura, como os dispositivos eletrônicos (*e-reader*) destinados à leitura de livros digitais (*e-books*) e outras tantas “facilidades” para a leitura na sociedade contemporânea, poucos tem acesso ao livro, mesmo sendo dispostos em ambientes digitais, esses aparelhos e formatos não fazem os brasileiros lerem (FAILLA, 2016, p. 256-264). O Brasil está inserido em um espaço territorial bem extenso. Temos muitos livros de autoria nacional e internacional, no entanto, Nascimento (2009) esclarece que pela falta de políticas públicas voltadas para a educação básica de estímulo à leitura, tem conservado o déficit histórico: poucos leitores.

Tais mudanças têm alterado a configuração da atribuição de valor que a sociedade dá a determinadas informações ou suportes informacionais, de acordo com Valentim (2000, p. 135) “A importância dada pela sociedade é diretamente proporcional ao seu desenvolvimento; quanto mais desenvolvido um país, maior é o nível de produção informacional e, conseqüentemente, maior é o valor que a sociedade outorga à informação.”.

O livro “Retratos de leitura do Brasil”, publicado em 2016<sup>5</sup>, evidencia que, ocorreu um considerável aumento de leitores no país no espaço de 16 anos (em 2000, um brasileiro lia 1,8 livros não acadêmicos/não paradidáticos, por ano; em 2016, esses números tiveram um crescimento de 60%, sendo 2,8 livros não acadêmicos/não paradidáticos por ano). Se compararmos com o *ranking* de leitura mundial, o Brasil ainda está muito atrasado, quando

---

<sup>4</sup>Esse assunto também é apresentado nos retratos da leitura no Brasil, em sua quarta edição, em que é relatado uma amostragem de pessoas por faixas etárias, renda, classe social, sexo, entre outras características.

Para melhores informações acesse:

FAILLA, Zoara (Org.). Gosto pela leitura. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 202-237. Disponível em:

[http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf). Acesso em 14 mar. 2020.

<sup>5</sup>FAILLA, Zoara (Org.). Gosto pela leitura. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 202 – 237. Disponível em:

[http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf). Acesso em 14 mar. 2020.

comparado aos retratos de leitura de outros países, como os Estados Unidos (5 livros/ano), Inglaterra (4 livros/ano) e a França (7 livros/ano) (FAILLA, 2016, p. 63).

É certo que, atualmente, existem projetos que visam tornar o país leitor, bibliotecas itinerantes, temáticas, móveis, livros de bolso, livros digitais, inclusive livros gratuitos em diversos formatos e ainda a possibilidade de conhecer alguém que pode emprestar um livro, mas, a falta de interesse pela leitura também é uma realidade em grande parte dos casos, pois muitos ao sair da escola perdem o contato com o livro e o interesse em lê-lo.

Antes de falar sobre o mercado editorial, é interessante destacar o conceito de mercado. De acordo com Silva e Martinelli (2012, p. 35)<sup>6</sup> mercado “[...] é o local onde os agentes econômicos realizam suas trocas ou buscam produtos ou serviços para satisfazer suas necessidades.” O termo mercado é derivado do escambo, nas primeiras civilizações, era realizado o processo de troca ou permuta de materiais e bens que levaram ao princípio da ideia de mercado. Nascimento (2009, p. 30) afirma que a extensão de um mercado pode ser medida de acordo com o número de compradores potenciais, classificados com base em quatro características, quais sejam: interesse, renda, acesso e qualificações.

O surgimento do mercado editorial no Brasil ou Indústria Editorial de Livros no Brasil (IELB), se deu a partir da chegada da família real portuguesa com a Imprensa Régia.

Afinal, de 1808 até 2012, foram mais de duzentos anos de existência produzindo basicamente o mesmo tipo de produto: o livro. Todavia, embora o produto tenha permanecido basicamente o mesmo, a atuação de forças externas, ligadas às políticas públicas e à evolução tecnológica, provocariam mudanças no padrão de desenvolvimento da IELB ao longo desse período. A construção desse percurso não seria simples, principalmente, porque a IELB nasceria sobre um legado colonial essencialmente agrário, analfabeto e com severas restrições à liberdade de expressão. A IELB acompanharia a história do Brasil pelas décadas seguintes, atravessando duas guerras mundiais, governos totalitários, carência de infraestrutura industrial interna, e outros eventos que forjaram as condições sobre as quais ela se desenvolveria (FONSECA, 2013, p.11).

Para compreender o mercado editorial é impossível dissociá-lo do contexto político e econômico do país, posto que esse mercado depende do estado para sua sobrevivência, suas atitudes interferem em qualquer comércio. De acordo com Travancas (2001, *apud*

---

<sup>6</sup> SILVA; Francisco G.; MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra. O que é mercado? In: SILVA; Francisco G.; MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra. **Economia e Mercado**. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Secretaria de educação a distância; Ministério da Educação, 2012. p. 37. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/projeja/economia\\_mercado.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/projeja/economia_mercado.pdf) . Acesso em: 15 maio 2020.

NASCIMENTO, 2009), Fernando Collor<sup>7</sup> fez um governo que não valorizou a área cultural e o mercado de livros sofreu com essa atitude, as editoras passaram por certa crise econômica, pela queda do consumo de livros como resultado da recessão e do desemprego. Ao passo que por esse lado houve uma perda, as editoras passaram a recorrer à profissionalização de seus empregados, deixando de ser amadoras de “fundo de quintal<sup>8</sup>” para serem profissionais.

O mercado editorial, ou como Fonseca (2013) caracteriza a Indústria Editorial de livros, é um comércio de troca de bens palpáveis e impalpáveis, que tem como maior produto: materiais que transmitem informações no formato de livros e quando encontrado por um leitor gera conhecimento. Este mercado, de acordo com Gomberg (2006, p. 86), é composto por:

[...] meio das editoras comerciais, que, na maioria dos casos, são as responsáveis por fabricar o produto livro, e, na outra ponta do processo, pelas livrarias que somente o vendem, os PDV's (pontos de venda) dos livros. Além dos editores ditos comerciais, existem também os prestadores de serviço gráfico, que produzem livros sob encomenda.

Ao descrever o mercado editorial Earp e Kornis (2005 *apud* NASCIMENTO, 2009, p. 33) categorizaram-no como: o mercado produtor, composto por edição, gráfica e distribuição; e o mercado consumidor composto pelos leitores, bibliotecas e demanda. Toda a cadeia do mercado editorial está estruturada em oligopólios<sup>9</sup>: edição, gráfica, papel, distribuição e livrarias.

Em concordância, Fonseca (2013, p. 51, 52) afirma que a indústria editorial de livros (IELB) está inserida em quatro ambientes. Internamente, o ambiente é formado por dois grupos participantes que ele chama de agentes transformadores e de fornecedores de insumos. Na ambiência externa, encontram-se dois mercados que ele intitula como mercado real, em que

<sup>7</sup> Fernando Affonso Collor de Mello (Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1949), mais conhecido como Fernando Collor, é um político brasileiro. Foi o 32º Presidente do Brasil, de 1990 até sua renúncia em 1992. Filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), é senador por Alagoas desde 2007 e foi presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado de 2017 até 2019.

FERNANDO Collor. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando\\_Collor#:~:text=Fernando%20Affonso%20Collor%20de%20Mello,at%C3%A9%20sua%20ren%C3%A7%C3%A2ncia%20em%201992](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Collor#:~:text=Fernando%20Affonso%20Collor%20de%20Mello,at%C3%A9%20sua%20ren%C3%A7%C3%A2ncia%20em%201992). Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>8</sup> “Expressão utilizada para falar sobre “empresas” ou lugares que contém funcionários sem muita experiência, ou “empresas” que ficam no fundo de casa, sem licença para trabalhar.”

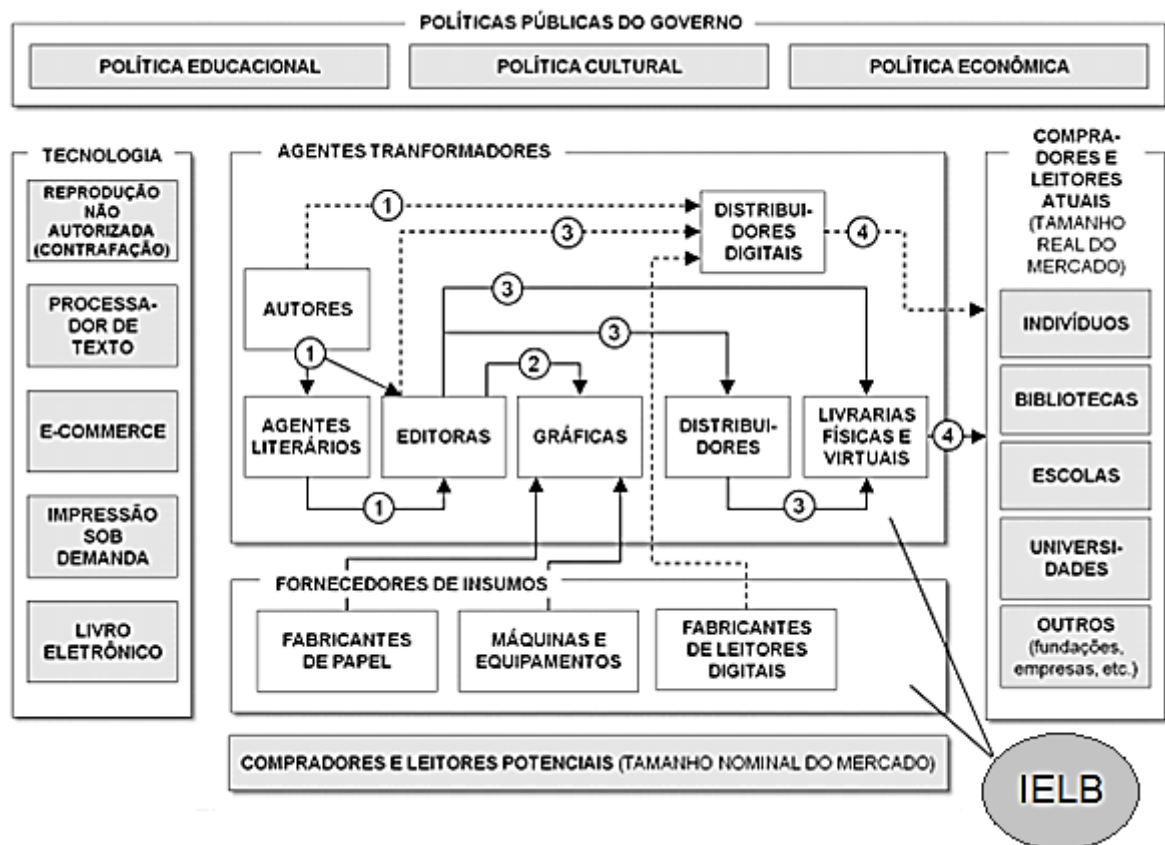
DICIONÁRIO informal. **Significado de Fundo de Quintal**. 2016. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fundo+de+quintal/10395/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

<sup>9</sup> “Circunstância econômica em que um número reduzido de empresas domina a maior parte do mercado, através do controle da oferta de produtos.”

DICIONÁRIO online de português. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/oligopolio/#:~:text=Significado%20de%20Oligop%C3%B3lio,controle%20da%20oferta%20de%20produtos>. Acesso em: 22 jun. 2020.

estão os compradores e os leitores atuais, e mercado potencial, no qual se encontram os consumidores potenciais; destaca-se também o ambiente institucional influenciado pelas políticas públicas de governo; por fim, está o ambiente marcado pelos desenvolvimentos tecnológicos, ilustrado na seguinte figura:

Figura 1 - Estrutura da IELB e seu ambiente externo em 2012



Extraído de: Fonseca (2013)<sup>10</sup>

Mesmo tendo um tão rico ambiente de possibilidades, partindo do olhar empreendedor capitalista que visa lucros, o mercado editorial, de acordo com Epstein (2002, *apud* GOMBERG, 2006, p. 82), não proporciona grandes retornos financeiros.

No Brasil, no entanto, o consumo de livros é ainda baixo se comparado ao mercado potencial de compradores, consequência da falta do hábito de leitura, do baixo poder aquisitivo da população em geral, da deficiente rede de bibliotecas e pontos de venda, da distribuição irregular nos estados, da falta de apoio do governo e, sobretudo, da dificuldade de acesso ao livro. O

<sup>10</sup> FONSECA, Leonardo Bastos. **Crescimento da indústria editorial de livros do Brasil e seus desafios**. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. p. 122.

mercado potencial de livros em geral, isto é, o número máximo de consumidores que podem ser convencidos a comprar um livro ocasionalmente, é muito difícil de quantificar. A simples falta de capacidade de ler, por exemplo, elimina quase metade da população (COUTO, 2006, p. 53).

Além da alfabetização, o contato que o brasileiro tem com os livros geralmente é com os didáticos e os paradidáticos, limitando-se o alcance e o desenvolvimento da leitura. Por isso, na maioria dos casos, a leitura se encerra ao final da escola, ou de um curso (COUTO, 2006, p. 56). Um equívoco é pensar que abaixando os valores das obras teremos mais leitores, pois o preço da produção do material é que determina o seu valor de mercado. Não se pode vender um material por um valor menor que seu custo. Dessa forma, é viável que as editoras possam escolher em publicar ou não aquela obra, se for constatado que vai custar muito e não terá retorno, mas também pode haver um acordo entre o autor e o editor para mudar algumas coisas, como a margem, a letra, o espaçamento, o número de páginas, o modelo de capa e assim por diante. Então, podemos afirmar que a culpa não está no preço, mas na ausência de políticas públicas de acesso ao livro em muitas comunidades, especialmente as rurais, quilombolas, indígenas e ciganas.

O hábito da leitura e o consumo de livros no nosso país são afetados, de acordo com Couto (2006, p. 52- 61), pela ausência de um número plausível e minimamente adequado de bibliotecas distribuídas em todo território nacional, a deficiência na distribuição (que é ineficiente e pulverizada) e no número limitado de pontos de vendas, assim como a falta de pesquisas sobre a história do livro e o mercado editorial. Estes e outros problemas estabeleceram-se desde 1808, porém não iremos nos prolongar em destacá-los.

Como vimos no mercado editorial, encontram-se as editoras. Nas palavras de Knapp (1986, p. 13, 17)

As editoras são, portanto, instituições que influem no que sabemos ou podemos saber. [...] Etimologicamente, editar vem de parir, dar à luz, tornar público. É neste sentido que o termo hoje é usado para aquelas empresas que tornam públicos pensamentos, conhecimentos, ideias, técnicas etc.

No Brasil existem diversas editoras, algumas de grande porte, como a *Elsevier*, e outras com uma atuação menos expressiva, a exemplo da *Construir*. Algumas são nacionais, como a *Saraiva*; outras internacionais, como a *McGraw-Hill*, que se caracterizam por um determinado nicho de editorial<sup>11</sup>. Há também editoras que publicam obras de diversas áreas do

---

<sup>11</sup> A exemplo, a Casa publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) que publica materiais de cunho religioso, a FTD Educação, que se restringe em publicar materiais de cunho escolar, entre outras.

conhecimento, autores nacionais, internacionais e especialistas em traduções. Existem também editoras comerciais, independentes e universitárias, sobre essa questão Knapp (1986, p. 13) informa que:

Para garantir a variedade de informação, diversidade de opinião e multiplicidade de orientação; para que, desta forma, todo tipo de mensagem e conteúdo possa ser publicado e divulgado, é necessário que muitas editoras possam trabalhar. Editoras de poderes públicos e de universidades e particulares e de partidos políticos e de organizações clericais. Editoras grandes, médias e pequenas.

Um dos fatores que as diferencia e que favorece para sua permanência por longos tempos é a riqueza de seu catálogo. Segundo Gomberg (2006, p. 87), ao receber o original, o editor avalia o peso comercial da obra que vai contribuir para fortalecer na construção de um catálogo forte, que o favorece na aquisição de originais dos melhores autores tornando sua empresa conhecida e revender assuntos que mais atraem o público leitor.

As principais editoras – aquelas que conseguiram destacar-se e hoje representam marcas de qualidade e prestígio – formaram catálogos “auráticos”, ou que associam-se a esta imagem do livro como o veículo privilegiado do saber. Para tanto, são compostos por obras ditas culturalmente importantes, de um lado, e de autores consagrados, de outro. (GOMBERG, 2006, p. 87, 88)

Destarte, para entender sobre a atuação/desempenho do bibliotecário nas editoras universitárias públicas ludovicenses, além de realizar o recorte nacional do ambiente em que as casas publicadoras se situam, é necessário fazer o recorte local. No tópico a seguir apresentarei um pouco sobre a história da consolidação do mercado editorial no Maranhão e, especificamente, na capital.

## **2.1 Mercado Editorial Maranhense**

Assim como no Brasil a criação/consolidação do mercado editorial no Maranhão se deu tardiamente. No período oitocentista, surgiram prestigiados escritores que marcaram a cultura literária e científica do estado e, notadamente da capital, a Atenas brasileira, destacam-se: Odorico Mendes (1799-1864); Sotero dos Reis (1800-1871); João Lisboa (1812-1863) Gonçalves Dias (1823-1864) e o matemático Gomes de Souza (1829-1863).<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Roberto Sousa Carvalho se pôs a estudar sobre “*A atividade editorial em São Luís do Maranhão – memórias do passado, realidade presente*”. Esse tópico se baseia em seu rico estudo.



Carvalho (2011, p. 1) aponta que no início as atividades editoriais em São Luís foram anos de glória, ascensão e as produções ludovicenses possuíam destaque nacional, o autor discorre de forma apaixonada que:

[...] no geral, a tradição intelectual do Maranhão à época áurea das letras, que deu a São Luís o esplendor de uma cidade de literatos e de escritores. Durante o Império Brasileiro, editavam-se livros em volume comparável ao da capital do Reino, o Rio de Janeiro. Tinha-se, em São Luís, uma verdadeira plêiade de operários do livro: tipógrafos que, com enorme paciência e zelo, juntavam um a um os tipos móveis para formar palavras, frases, parágrafos, capítulos; impressores que, com as mãos tomadas de tinta negra, imprimiam páginas sem qualquer mancha ou impressão digital; revisores cautelosos, que não se cansavam de ler e reler, vezes seguidas, as provas de impressão, para que o produto final saísse impecável; encadernadores experientes e cuidadosos que produziam verdadeiras peças de arte, tomo a tomo.

Mesmo com tantos anos de glória, no século XX, o estado foi marcado de descontinuações e declínio vindo a reerguer-se no final do mesmo século e no início do século XXI, “Não há atividade livreira sem lastro temporal, sem reminiscências que, de certo modo, sedimentam e iluminam o presente”. (CARVALHO, 2011, p. 2).

É importante fazer um paralelo sobre o estado maranhense antes e hoje em dois aspectos: socioeconômico e cultural. Carvalho (2011, p. 14) ainda aponta que os aspectos socioeconômicos marcaram o Maranhão oitocentista, a intensa atividade do comércio que se deu a partir da segunda metade do século XVIII e no início do século XIX, a partir da criação da segunda Companhia Geral do comércio do Grão-Pará e Maranhão, com a instalação dessa companhia, o Maranhão se tornou o quarto estado mais rico do império brasileiro, sua economia era essencialmente agrária e escravagista.

Ao percorrer as avenidas e ruas da capital do estado, se analisar bem atentamente, observamos resquícios de prédios das renomadas fábricas instaladas em São Luís, no referido período áureo da economia maranhense. As fábricas estão distribuídas em todo o território da cidade, a exemplo: a fábrica Martins irmãos e cia; a companhia de fiação e tecidos de cânhamo (hoje atual Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão/ CEPRAMA) e por fim, mas não menos importante, a Companhia de Fiação de Tecidos Rio Anil (que atualmente abriga a escola CINTRA).

Com a abolição da escravatura no Brasil em 1888, a economia maranhense sofreu declínio vindo a sobreviver durante quase todo o século XX em extrema miséria e só se reerguer nas últimas décadas do século passado com a chegada das Companhias: Vale do Rio Doce e o

Consórcio do Alumínio do Maranhão (ALUMAR). A cidade tem prosperado por empreendimentos no ramo siderúrgico, químico, alimentar, cerâmico e turístico.<sup>13</sup>

Em relação aos aspectos culturais Carvalho (2011, p. 17) afirma que, graças à grande miscigenação, o estado conta com uma riqueza e variedades na arte, na literatura, costumes, nos valores, nas crenças, na culinária, na música, na dança, nos prédios, nos artefatos, dentre outros. No estado, mas especificamente na capital, São Luís, também se localiza a segunda biblioteca pública mais antiga do país, estabelecida em 1831.

Seguidamente, em 1827:

Um passo importante para a formação intelectual do povo brasileiro foi dado em 1827, quando D. Pedro I promulga a primeira lei geral de educação no Brasil, a Lei de 15 de Outubro de 1827, pela qual manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império (CARVALHO, 2011, p. 17).

Em 1997, São Luís foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade. Já no presente século vários eventos culturais tem incentivado o desenvolvimento da leitura e escrita no estado e na capital das quais destaco: A feira de livros em São Luís (Felis) que desde 2007 vem realizando eventos literários com uma programação cultural diversificada e que abrange várias faixas etárias, envolvendo e divulgando o mercado editorial mundial, nacional e local.

Na edição de 2019, houve um recorde de visitação de escolas, estima-se que dez mil estudantes participaram de dez dias de atividades diferentes e o homenageado da 13ª edição foi o escritor e jornalista Aluísio Azevedo, que nasceu em São Luís no período oitocentista. A capital também possui atualmente várias instituições de ensino superior, dentre elas duas de responsabilidade pública, uma federal (Universidade Federal do Maranhão) e a outra estadual (Universidade Estadual do Maranhão).

Para além das características acima citadas, a capital é um acervo histórico e cultural a céu aberto, prédios como o da Biblioteca Pública Benedito Leite, o Teatro Arthur Azevedo e o Palácio dos Leões; paisagens como a Litorânea, o Parque botânico da Companhia Vale do Rio Doce, o Espigão da Ponta d'Areia; as manifestações artísticas como o Bumba Meu Boi, Dança

---

<sup>13</sup> CARVALHO, 2011, p. 16.

Portuguesa, Cacuriá e também sua rica culinária tornam o Maranhão um dos estados mais abastecidos culturalmente do Brasil.

De acordo com Carvalho (2011), existem divergências quanto ao ano de fundação, surgimento e instalação das primeiras tipografias brasileiras. Em relação ao estado em destaque o bibliotecário e especialista em indústria editorial no Brasil Laurence Hallewell (2005, p. 30) e Serra (1883, p. 15) concordam que a tipografia maranhense foi a quarta em ordem cronológica instalada em território brasileiro. Introduzida na então província, pelo presidente Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, no segundo semestre de 1821, produzindo o jornal do governo, *O Conciliador do Maranhão*.<sup>14</sup>

Após o aparecimento da tipografia em São Luís do Maranhão, outras tipografias surgiram, tornando o estado respeitado por sua qualidade editorial comparada a outros centros tipográficos do território Brasileiro.

Após a renúncia do imperador, a imprensa maranhense enfrentou outros grandes problemas ocorridos no período regencial, como os movimentos de caráter popular Setembrada e Balaiada. Bem mais à frente, durante a República, os momentos conturbados continuaram, pois perseguições e censura aos jornais e aos tipógrafos eram frequentes. Apesar disso, nasceram bastantes jornais nessa época – muitos deles surgiram e desapareceram rapidamente –, tanto para separar quanto para unir a sociedade, sendo de recordar vários jornalistas de prestígio, como Odorico Mendes, João Lisboa e José Cândido de Moraes. (CARVALHO, 2011, p. 30).

Hallewell (2005, p 170 *apud* CARVALHO, 2011, p. 34) afirma que:

Durante esses anos [1840-1880], São Luís foi não só o mais importante centro editorial das províncias, e o único de importância nacional, como também o lugar em que a qualidade do trabalho dos melhores impressores ultrapassava toda e qualquer realização da corte nessa época. Dois nomes se destacam: Belarmino de Mattos e José Maria Corrêa de Frias, rivais amistosos, cujos contínuos esforços para superar as realizações um do outro foram a causa principal do desenvolvimento técnico e estético da produção de livros no Maranhão.

Mesmo na efervescência literária o estado assim como o país sofria de carências educacionais como discorre Fausto:

[...] entre os escravos, o índice de analfabetos atingia 99,9% e entre a população livre aproximadamente 80%, subindo para mais de 86% quando consideramos só as mulheres. [...] Apurou-se ainda que somente 16,85% da população entre seis e quinze anos freqüentavam escolas. Havia apenas 12 mil

---

<sup>14</sup>“A introdução da atividade tipográfica no Maranhão está fortemente ligada a fatores políticos e econômicos. Como fator político podemos destacar a adesão de Bernardo da Silveira, em 1821, à Revolução do Porto; de entre os fatores econômicos sobressai o grande crescimento da produção algodoeira no Maranhão, ainda no século XVIII” (CARVALHO, 2011, p. 27).

alunos matriculados em colégios secundários. Entretanto, calcula-se que chegava a 8 mil o número de pessoas com educação superior no país (FAUSTO, 1995, p. 237 *apud* CARVALHO, 2011, p. 38).

Como nem tudo são flores, e a história possui altos e baixos, a economia maranhense passou por uma fase de decadência no final do século XIX e junto a ela as atividades editoriais sofreram arrefecimento.

No final do segundo Reinado, a cidade de São Luís tinha caído em completo abandono, estava falida econômica, política e culturalmente. O Maranhão era um estado com a economia voltada, basicamente, à agricultura – atividade que o ergueu e transformou em uma das províncias mais ricas do Império. Mas sua dependência era demasiada, tanto que, quando a atividade agrícola começou a entrar em declínio, com o fim da Guerra de Secessão Americana, não teve forças para impulsionar sua economia. Com isto, o Maranhão ficou tragicamente depauperado, passando a ser, já na República, um dos estados mais pobres do Brasil. (CARVALHO, 2011, p. 38).

Ao longo do século XX, a indústria tipográfica ficou empacada por conta da escassez econômica, chegando ao final do século com a mesma quantidade de livrarias e prelos que no século anterior.

Em 1998, a indústria gráfica São Luís sofre outro duro golpe, quando o Governo estadual resolve extinguir o Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado do Maranhão (Sioge), antiga Imprensa oficial. Até 1988, quando foi criada a Editora da Universidade Federal do Maranhão (Edufma), primeira editora universitária do estado, o Sioge era, na prática, o único estabelecimento a publicar livros em São Luís (CARVALHO, 2011, p. 39).

A instalação de multinacionais no estado no final do século XX assim como o surgimento de novas instituições de ensino superior contribuíram significativamente para o aparecimento e ressurgimento das atividades gráfico-editoriais na capital.

De acordo com o Catálogo de Editoras disponibilizado na Fundação Biblioteca Nacional, percorrido de igual modo no trabalho de Carvalho (2011, p. 43), em São Luís existem quinze editoras cadastradas, divididas em: três editoras ligadas às instituições governamentais; duas estão vinculadas a ONGs; duas ligadas a entidades classistas; duas da iniciativa privada e seis vinculadas a universidades (três a universidades públicas e três de iniciativa privada)<sup>15</sup>.

A primeira coisa que destaco é que onze anos após a pesquisa de Cardoso, ou não houve crescimento no quantitativo de editoras na capital, ou as novas editoras não se cadastraram ainda na Biblioteca Nacional, realizando o depósito legal e adquirindo a Identificação com o

---

<sup>15</sup>Endereço do Catálogo de Editoras na Fundação Biblioteca Nacional: [http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=editores\\_pr&db=editores&use=cidade&rn=1&disp=list&sort=off&ss=22422328&arg=sao%20luis](http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=editores_pr&db=editores&use=cidade&rn=1&disp=list&sort=off&ss=22422328&arg=sao%20luis).

Número Padrão Internacional de Livros (ISBN) para os materiais produzidos.<sup>16</sup> Outro fator importante é que a maioria das editoras encontradas e cadastradas na capital é de vínculo universitário, fator que se torna mais relevante nesta pesquisa. Em sequência faz-se necessário apresentar as editoras universitárias como pertencentes das atividades editoriais.

## 2.2 Editoras Universitárias

Como fora afirmado, a editora quando é vinculada a uma Instituição de Ensino Superior fornece amparo na publicação das pesquisas desenvolvidas dentro da academia, bem como a divulgação para a comunidade (tanto acadêmica como geral) os originais desenvolvidos dentro da academia. “A proliferação de universidades levou a uma demanda por editoras exclusivamente universitárias que tivessem como objetivo servir às necessidades acadêmicas da instituição.” (RIBEIRO, 2018, p. 17).

Estudos apontam que a atividade editorial surgiu como produto dos estudos universitários, em 1478, pela Oxford University Press e, em 1521, por Cambridge, para atender a demanda dos alunos por leitura em toda Europa, publicando inicialmente livros religiosos e de ensino (FIORI, 2018, NASCIMENTO, 2009; ENGLISH, 1972). O fator que diferencia as editoras universitárias das demais é o fato de estarem inseridas ou vinculadas a uma instituição de ensino superior e representá-la através de seus textos e discussões.

Rosa (2009 *apud* RIBEIRO, 2018, p. 17) afirma que a partir desse advento outras editoras vinculadas à universidade foram surgindo, e muitas editoras foram criadas como produto da universidade, como se configurou na Europa e nos Estados Unidos, das quais apareceram duas concepções: na Europa o foco é atender as necessidades acadêmicas de ensino “já nos estados unidos o foco era a publicação de obras científicas e culturais que não encontrassem espaço nas editoras comerciais por conta da dinâmica de mercado, que visa somente o que é amplamente consumido pelo público” (BUFREM, 2001 *apud* RIBEIRO, 2018, p. 18).

---

<sup>16</sup>A partir de 2020 o ISBN deixou de ser responsabilidade da Fundação da Biblioteca Nacional para pertencer a Câmara Brasileira de Livros – CBL sendo a nova agência responsável pela emissão do registro. LINDOSO, Felipe. **ISBN passa ser responsabilidade da CBL**: boa notícia para o mercado editorial. 2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/12/20/isbn-passa-a-ser-de-responsabilidade-da-cbl-boa-noticia-para-o-mercado-editorial>. Acesso em: 13 jun. 2022.

A perspectiva Norte Americana, em seu compromisso em divulgar cultura e ciência influenciou de maneira marcante o que se entende por editoras universitárias brasileiras no aspecto político e cultural.

Sendo a universidade sustentada pelo tripé do ensino, pesquisa e extensão, podemos inferir que a editoração dos trabalhos desenvolvidos dentro dela se estendem às comunidades além de projetos sociais e de publicações de periódicos, livros, folhetos e outros produtos da editoração universitária, sendo essa uma atividade fim da universidade.

De acordo com Araújo (2008, p. 43)<sup>17</sup>

[...] editoração é o conjunto de teorias, técnicas e aptidões artísticas e industriais destinadas ao planejamento, feitura e distribuição de um produto editorial. Em outras palavras, editoração é o gerenciamento da produção de uma publicação – livros, revistas, jornais, boletins, álbuns, cadernos, almanaques, etc.

Para além das contribuições acadêmicas e sociais as editoras universitárias nas palavras de Bufrem (2001 *apud* NASCIMENTO, 2009, p. 45)

É a de complementação das atividades das editoras comerciais, pois viabilizam edições experimentais, de forma rápida e econômica; publicam resultados de pesquisas e experiências de sala de aula que devam chegar aos interessados em tempo reduzido; possibilitam a edição de trabalhos intelectuais de modo a extrapolar os limites das universidades. Outro exemplo dessa função alternativa é a promoção de condições para o surgimento de novos autores (professores ou pesquisadores), pela divulgação dos seus trabalhos na instituição.

Primeiramente, para atender seus objetivos, a editora universitária, assim como a comercial, precisa ter um conselho/comitê editorial que dirige as normas de publicação e realiza as tomadas de decisão quanto ao que e como publicar. Rosinha (1989, p. 253) afirma que:

O estabelecimento do que publicar está intimamente relacionado aos objetivos do órgão ou instituição a ser considerado [...] A existência de um comitê editorial com a missão principal de encomendar, selecionar, revisar – direta ou indiretamente - e aprovar os originais [...] é um fator muitas vezes decisivo nos planos de qualquer unidade editora.

Destarte, conforme Ribeiro (2018, p. 19), “[...] o conselho editorial deve contar com profissionais capacitados de diversas áreas do saber e com conhecimento da instituição em que se encontram para lidar da melhor forma com as produções científicas atendendo as demandas

---

<sup>17</sup>ARAÚJO, Emanuel. Editoração, um conceito na história. In: ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora digital, 2008. p. 42–64.

universitárias e sociais de informação”. A esse conselho/comitê é dado a responsabilidade de criar uma política editorial, própria da instituição que lhe abriga. Nas palavras de Rosinha (1989), o documento que apresenta a política da casa publicadora consiste em um conjunto de diretrizes e critérios para seleção, confecção, publicação, divulgação, distribuição e avaliação das obras produzidas pela editora, para isso é necessário o estabelecimento de uma linha editorial que direcional o que será publicado.

Nas palavras de Bufrem (1992, p. 20), o estabelecimento concreto de uma política editorial, assim como o planejamento daquilo que será publicado é imprescindível para um bom andamento das Casas de publicação.<sup>18</sup>

Além de contar com uma estrutura de profissionais qualificados, em uma Casa publicadora universitária é necessário a presença do editor que é responsável por organizar, selecionar, normalizar, revisar e supervisionar a publicação do original de uma obra seu papel se finca em na atividade de construção e concepção do material bibliográfico (ARAÚJO, 1986, p. 35 *apud* RIBEIRO, 2018, p. 19). “O resultado do trabalho do editor intervém e influi em quase todas as atividades da vida: através do livro de lazer e infantil; do livro didático e do técnico; do livro de arte e da cartilha; do livro religioso e do de política.” (KNAPP, 1986, p. 10)

Ainda sobre a figura do editor Macedo (2016, p. 20) ao publicar seu livro *Ensaio de Editor*, afirma, por própria experiência, que:

De modo geral, o editor tem um papel de coordenar a produção editorial, ou seja, desde a seleção do material que vai ser publicado até o lançamento de fato da obra. Nesse ínterim, são diversos os processos aplicados por diferentes profissionais, os quais se encontram sob a articulação do editor.

Knapp (1986, p. 11) informa que:

O editor participa intensamente da vida cultural e intelectual. Incentiva a elaboração de manuscritos, a sistematização de ideias, a transformação de palpites em projetos. É um mensageiro entre produtos e consumidores de bens culturais. Mas raramente ele produz esses bens.

---

<sup>18</sup>A fundamentação científica da política editorial, libertando-a, por um lado do conformismo e, por outro, das diretrizes monolíticas de uma tendência ideológica, é tarefa inerente à atividade editorial universitária, pois como qualquer instituição, uma editora se estrutura a partir da representação concreta de uma determinada ideologia e a sua vocação depende do contexto social e cultural em que está inserida. O planejamento consequente para a promoção e o sucesso de qualquer atividade fundamenta-se no conhecimento da situação dessa atividade em si e no seu contexto. (BUFREM, 1992, p. 20).

Em relação ao funcionamento das editoras locadas e vinculadas a universidades, Bufrem (2001 *apud* RIBEIRO 2018) destaca que:

Algumas condições mínimas deveriam anteceder a implementação de um projeto editorial: recursos materiais, financeiros e humanos oriundos da própria instituição como possibilidades de comunicações e transportes; espaço físico para as funções básicas do trabalho editorial, pessoal qualificado ou possibilidade de contratação de serviços.

Ainda a relação saudável e de confiança entre o editor e o autor é imprescindível. Gomberg (2006, p. 90) afirma que essa relação é comparada como “[...] uma mãe de primeira viagem ir a sua primeira consulta com um médico obstetra.”<sup>19</sup> Ao receber o original, o editor avalia o peso comercial da obra que vai contribuir para a construção de um catálogo forte, que favorecerá a aquisição dos melhores originais dos melhores autores, atraindo o público leitor. Da mesma forma, o editor e o autor sempre estão em contato para informações acerca de todos os procedimentos de modelagem do original em uma obra única, confiável e rentável.

Segundo Knapp (1986, p. 36)

Nas editoras iniciantes, o próprio editor cuida das diferentes fases pelas quais o manuscrito passa até chegar ao leitor. Quando a editora cresce diferentes tarefas são atribuídas as várias pessoas. Nas grandes editoras, muitas pessoas cuidam das determinadas fases do manuscrito, no seu caminho do escritor ao leitor.

O processo de metamorfose do original se inicia nas mãos do editor que realiza a primeira revisão do texto, neste momento já se idealiza o produto final e calcula o orçamento do livro, por conseguinte é realizada a preparação do original em que se localiza o conteúdo do livro (literatura, ciência, biografia, etc.). Após a preparação, inicia-se a diagramação no qual o diagramador, ou *designer* editorial, sugere um projeto gráfico que define o *layout* do livro. O próximo passo é a revisão de provas na qual é revisado o texto e a diagramação. Feita a correção é realizada a etapa da confecção da capa e das ilustrações (caso seja necessário), em seguida o projeto é enviado à gráfica responsável pela impressão do material e logo depois divulgado em livrarias e pontos de vendas, processo esse imprescindível para o reconhecimento do autor e da editora. (MACEDO, 2016; RIBEIRO, 2018).

---

<sup>19</sup>Os escritores acabam se relacionando com as suas obras, “os seus filhos”, de maneira apaixonada. Assim como no caso da consulta ao médico, o editor fará um “exame” para saber se o diagnóstico é gravidez, ou seja, para descobrir se original tem qualidades para se tornar um livro. Esta avaliação já pressupõe uma certa aura ao objeto livro. Isto porque não é todo texto escrito que tem a qualidade para tornar-se livro. (GOMBERG, 2006).



Todas essas etapas são necessárias para o aperfeiçoamento do produto final – o livro – também para o reconhecimento do profissionalismo da editora que financiou o original.

### 2.2.1 Editoração universitária no Brasil

A educação brasileira é um verdadeiro dilema, pouco e restritos investimentos, que geram um número insuficiente de resultados e isso influencia diretamente na universidade pública na falta de recursos orçamentários, o ambiente desfavorável e míngua são fatores que impedem o pleno exercício e edição de originais. Diferentemente das editoras comerciais, as atividades editoriais de vínculo universitário não visam lucro, apesar da necessidade de vender sua produção. Por este motivo, Ribeiro (2018, p. 11) declara que “A existência de editoras universitárias públicas é importante por contrapor com a ordem de mercado e difundir pesquisas, registrando-as e possibilitando o avanço e aperfeiçoamento do conhecimento científico.”

A atividade editorial se efetivou no país através da chegada da família real em 1808, porém o controle lusitano reprimia muitos escritos. Miranda (1922 *apud* RIBEIRO, 2018) afirma que “[...] a censura esteve presente na forma de avisos e de ordens do que se poderia ou não publicar, permitindo o controle das impressões realizadas dentro do país e das informações a respeito dos livros estrangeiros”.

No Brasil, a editoração universitária é bem recente, se remonta aos anos de 1960, com o surgimento das imprensas universitárias da Universidade de Brasília (UnB) em 1961 e com a universidade de São Paulo (USP) em 1962, porém, a consolidação como editoras oficialmente se deu em 1980, algumas evoluíram para editoras a partir dos serviços gráficos e da imprensa universitária e outras já foram criadas como editoras, núcleos ou projetos editoriais. No início as editoras universitárias públicas existentes passaram pela ditadura, que visava “o crescimento do país” pelo extremo capitalismo, tudo que fosse produzido deveria retornar em capital para o Brasil (BUFREM, 1992; NASCIMENTO, 2009; RIBEIRO, 2018).

Nesse período, a repressão era diária e a universidade voltou-se a atender as necessidades do mercado, tendo por consequência a não valorização da cultura. Todos os escritos que fossem de encontro aos ideais do Regime eram banidos. Tal repressão, resultou em pouca produção de conhecimento tanto científico como cultural. “O anseio por uma ‘limpeza’ ideológica levou ao bloqueio da livre circulação de ideias e de textos, e a instalação de mecanismos para vigiar a comunidade acadêmica”. (MOTTA, 2014 *apud* RIBEIRO, 2018).

Durante esse período, mesmo sob contenção o governo investia em estruturas gráficas para as Instituições de Ensino Superior. Mesmo diante a essa realidade imposta houve um crescimento no estímulo dos movimentos que visavam uma política geral de editoração, Ribeiro (2018) declara que antes de haver um fórum defensor da editoração universitária, os primeiros debates sobre a padronização dos originais, nessas casas de publicação, se deu no primeiro Seminário de Publicações Oficiais Brasileiras (SPOB) em Brasília em 1975, dentro do oitavo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), dentre as pautas levantadas estavam as produções realizadas pelos órgãos de ensino superior de responsabilidade estadual e federal pois são oficiais por estarem vinculadas a uma administração pública. Após a expansão das editoras universitárias em todo o território brasileiro, se fez necessário o MEC apoiar esses projetos por meio de investimentos que serviram de estímulos na produção, confecção e divulgação dos materiais gerados e impressos pelas editoras. Sobre essa afirmativa Abreu (2019, p. 164) pontua que:

Sobre os fatores de crescimento das editoras universitárias, Maria do Carmo Guedes destaca a confluência de interesses entre os diretores das gráficas das universidades federais, que se reuniam desde 1976 para debater temas como a padronização de impressos, seus custos e o melhor aproveitamento dos seus equipamentos, e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que em 1981 criou um programa (PROED) para estimular a publicação da produção científica das instituições de ensino superior (IES). Na opinião de Bufrem, esse crescimento foi determinado por três importantes marcos históricos: 1) a criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), em 1987; 2) a criação pelo MEC do Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual das IES federais (PROED); 3) a criação do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL).<sup>20</sup>

Sucessivamente no ano de 1985, aconteceu o primeiro Seminário Nacional de Editoras Universitárias (SNEU), que, entre as pautas levantadas, sugeriu-se a promoção da comunicação entre as editoras universitárias nacionais e o estímulo à criação de uma associação de nível nacional (BUFREM, 2001 *apud* RIBEIRO, 2018). Somente no quarto SNEU datado no ano de 1987 em Goiânia que foi criado a associação denominada de Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). De acordo com dados coletados no *site* da ABEU, essa associação visa “promover a cultura e socializar o conhecimento através da produção e difusão do livro

---

<sup>20</sup>GUEDES, Maria do Carmo; PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli. Editoras Universitárias – uma contribuição à indústria ou à artesanania cultural? São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000. BUFREM, Leilah Santiago. Edição Universitária no Brasil. In: Edición Universitaria em América Latina: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9804.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

universitário”, essa organização tem realizado encontros anuais desde a sua criação a fim de reunir as editoras e cumprir sua missão. Podemos entender que:

A ABEU tem trabalhado em prol da organização cada vez mais estruturada das editoras através da presença em eventos que tratam da formulação e da modernização das políticas públicas do livro. Ela também realiza eventos que tem como finalidade capacitar e apontar diretrizes sobre os mais diversos aspectos da produção editorial. [...] também possibilitou que as editoras a ela associadas participassem de eventos de seu interesse, tais como as bienais e feiras de livros que incentivam a distribuição das obras, dão visibilidade às editoras e permitem a troca de ideias entre os editores. (RIBEIRO, 2018, p. 27).

Inicialmente as casas de publicação universitárias eram vistas como prestadoras de serviço e não como produtoras de pensamento crítico, agentes passivos e não participantes ativos da realidade apresentada. (ABREU, 2019, p. 165). Atualmente essas editoras têm contribuído na formação do leitor, do autor, e na contribuição na formação de profissionais que trabalhem diretamente na edição de livros, assim como tem contribuído na afirmação de identidade das universidades e para a solidificação de “uma cultura universitária autêntica e não para aquela voltada à indústria cultural, que resulta do ‘bombardeio publicitário’” (GUEDES; PEREIRA, 2000, p. 83 *apud* ABREU, 2019, p. 167-168).

As editoras universitárias públicas por dependerem do poder público enfrentam vários problemas, dentre eles, a falta de recursos financeiros expressivos para seus investimentos. As mudanças constantes nos governos têm afetado a situação financeira das instituições de ensino, tanto fundamentais quanto superiores, e resultam em muitos projetos fracassados por falta de investimentos necessários.

Outra lacuna se encontra na manutenção dos grupos de trabalho profissionais que são preparados para desenvolver as atividades editoriais, em suas palavras Bufrem e Garcia (2014, p. 155) afirmam que “Serviços terceirizados e funcionários de quadros provisórios são condições encontradas em muitos casos e, pensando-se em atividade institucionalizada, são elementos que dificultam uma gestão adequada”.

Mesmo que todas essas e outras dificuldades se apresentem em relação à editoração universitária, os editores conscientes dessas necessidades, por vezes, se encontram coagidos e limitados pelas burocracias, escassez de recursos humanos e materiais e a falta de conscientização de seu lugar no mercado e na universidade, como afirma Walters (2006, p. 11 *apud* BUFREM; GARCIA, 2014).

Hoje em dia, os editores acadêmicos enfrentam perigos oriundos de todos os lados: do público, dos contribuintes, dos professores, dos estudantes, dos bibliotecários, dos seus próprios colegas. Entre os administradores universitários e os próprios acadêmicos, que parecem se sentir forçados a concordar com expectativas que não são razoáveis, surgiu a ideia de que as editoras universitárias deveriam se transformar em “centros lucrativos” e contribuir para o orçamento geral da universidade. De onde veio essa ideia? Ela é péssima. Desde Gutenberg, temos registros financeiros contínuos sobre as publicações no Ocidente, e está provado que os livros são um negócio ruim. As novidades mecânicas e eletrônicas foram, e sempre serão, uma aposta melhor. E a ideia de tentar extrair dinheiro das editoras universitárias – as mais pobres de todas as editoras – é o mesmo que esperar que os ratos da igreja contribuam para a conservação do local.

A comissão de comunicação da revista **Bibliomar**, em entrevista com o Doutor Roberto Sousa Carvalho (2022, p. 142) constataram que:

Por enquanto, as editoras sediadas do Sul e do Sudeste têm estabelecido as linhas de orientação para o desenvolvimento da edição no Brasil. As casas livreas fora do eixo Rio-São Paulo, formado pelas cidades mais ricas e principal polo na produção de livros do país, não têm forças para competir no mercado, com raríssimas exceções. Cabe às editoras do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste unir forças no sentido de alterar os rumos da vida editorial do país, investindo em pessoal, maquinário, praxes editoriais profissionais e, ainda, definindo nichos que têm ficado distantes dos empreendimentos editoriais dos grandes centros livres, como livros que abordam assuntos universitários.

Sendo assim, devemos analisar e ponderar quais as contribuições que o bibliotecário pode trazer às editoras universitárias a fim de potencializar seus produtos e serviços, proporcionando também o aumento de seus lucros financeiros e a valorização das publicações científicas. Para tal se faz necessário destacar, que profissional é esse.

### 3 O BIBLIOTECÁRIO

A figura do bibliotecário sempre esteve presente de uma forma direta ou indireta na história humana, ao pensarmos sobre a atuação desse profissional sempre o remetemos ao espaço da biblioteca, o próprio significado do nome quando pesquisado no dicionário *Michaelis*<sup>21</sup> é “Aquele que tem a seu encargo uma biblioteca”. Embora seja uma profissão antiga, a criação de cursos voltados para o ensino desse ofício no Brasil se deu em 1911 como iniciativa do então diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, no Rio de Janeiro e 1929 em São Paulo respectivamente, com duas vertentes, uma originada da escola Francesa com raízes humanísticas e a outra originada da escola norte Americana com fortes características técnicas.

O trabalho do bibliotecário só foi reconhecido nacionalmente como curso de nível superior em 1962, através da lei 4.084, que regulamentou os exercícios das atividades biblioteconômicas, nesse mesmo ano se estabeleceu o currículo mínimo do curso e o Decreto nº 56725/65, que regulamentou a Lei nº 4084/62, instituiu a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e, por conseguinte, os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) com o ofício de fiscalizar o exercício da profissão. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007; FARIAS, 2017, p. 19).

Ainda sobre o decreto nº. 56.725, os seus artigos 8 e 9 indicam que:

Art.8º- São atribuições do Bibliotecário a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, bem como de empresas particulares, concernentes às matérias e atividades seguintes:

- I- O ensino das disciplinas específicas de Biblioteconomia;
- II - A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- III- Administração e direção de bibliotecas;
- IV- Organização e direção dos serviços de documentação;
- V- Execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscrito e de livros raros ou preciosos, de mapotecas de publicação oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art.9º- O Bibliotecário terá preferência, quando à parte relacionada com sua especialidade, no desempenho das atividades concernentes:

- I- Demonstrações práticas e teóricas da técnica Biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais;
- II- Padronização dos serviços técnicos de Biblioteconomia;
- III- Inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- IV- **Publicidade sobre material bibliográfico** e atividades da biblioteca;

---

<sup>21</sup>Dicionário Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bibliotec%C3%A1rio/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

V- Planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviço de biblioteca;

VI- Organização de congresso, seminário, concursos e exposição, nacionais e estrangeiras, relativas à Biblioteconomia e à Documentação ou representação oficiais em tais certames (BRASIL, 1965, não paginado, grifo nosso).

Percebemos que o bibliotecário lida com suportes de informação, seu trabalho regulamentado é preservar, recuperar, sistematizar, organizar e disseminar a mesma, pois sabe o quanto ela é importante para a sociedade que o cerca. A informação quando bem tratada produz algo impalpável e de muito valor, o conhecimento. Por sua vez, a informação promove a interação social tanto no meio científico como também na sociedade, pois em todas as áreas do conhecimento a informação precisa ser bem tratada para promover melhores resultados em pesquisas, procedimentos e outras diversas atividades, possibilitando assim o desenvolvimento da ciência e conseqüentemente da sociedade.

Essa fala também se alicerça na Classificação Brasileira de Ocupações aponta que o bibliotecário se enquadra na família dos profissionais que lidam com a informação no qual:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. **Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento;** desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002, não paginado, grifo nosso).

Por conta da ampla variedade de campos de atuação do bibliotecário, ao longo do tempo se levantaram muitas discussões acerca de qual termo seria indicado para designar o ofício desse profissional. Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 133, 134) discorrem que até o início do século XX o bibliotecário tinha um caráter elitista, tanto pelo alto nível de conhecimento e erudição quanto pelo fato da biblioteca, do atender pessoal de alto nível educacional.

Já nas indicações de Smit (2000 *apud* LOUREIRO; JANNUZZI, 2005, p. 140) a denominação Moderna Profissional da Informação (MIB), de acordo com a Federação Internacional de Documentação (FID), engloba bibliotecários, documentalistas, arquivistas e museólogos, cuja competência específica deve ser o tratamento da informação e elimina-se o hábito de denominar-se cada profissão pelo ambiente ou pelas instituições que atua.

Ainda de acordo Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 135) o termo bibliotecário restringe a atuação desse profissional ao âmbito das bibliotecas, já o termo profissional da informação (PI) é um termo muito abrangente que engloba os profissionais citados anteriormente sendo esses

os professores, jornalistas entre outros, dificultando a delimitação dessas profissionais por área de atuação e interferindo na sua identidade profissional.

Porém, com o passar dos anos e com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de acordo com Farias (2017, p. 20) a Lei 4.084/62 deixou de atender algumas necessidades quanto ao cenário em que esse profissional se insere, por tal motivo o Ministério da Educação (MEC) criou o parecer CNE/CES nº. 492/2001, da Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação. Para tal algumas mudanças na configuração desse profissional são destacadas por Mota e Oliveira (2011 *apud* FARIAS, 2017, p. 20, grifo nosso) quais sejam:

- Interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, **em todo e qualquer ambiente;**
- II- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- III- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- IV- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.
- V- Realizar pesquisas relativas **a produtos, processamento, transferências e uso da informação.**

As mudanças tecnológicas constantes têm afetado o método tradicional de trabalho dos professores, jornalistas e bibliotecários, pois seu objeto de estudo é a informação. Tais profissionais devem conhecer e entender o ambiente em que atuam ter uma postura crítica de si mesmo e do ambiente em que contribui, por estar inserido em um espaço de incessantes modificações é imprescindível viver em constante atualização. Valentim (2000, p. 135) informa que o PI deve atuar conscientemente em seis pontos fundamentais, quais sejam: Realidade, identidade, foco, processos, recursos, perspectivas. A autora destaca que tais pontos são norteadores tanto para os cursos em seus projetos pedagógicos, como para os alunos e formados que já estão em campo permitindo uma ampla visão de suas áreas de atuação.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup>1. Realidade: a) saber separar a situação real da situação ideal; b) conhecer os pontos fracos e fortes da área; c) ter noção de conjunto; d) ter consciência de país.  
 2. Identidade: a) quem somos; b) o que queremos; c) qual é o nosso objeto de trabalho; d) onde queremos chegar; e) qual é a nossa estratégia profissional.  
 3. Foco: a) quem são nossos clientes reais; b) quem são nossos clientes potenciais; c) quem são nossos parceiros; d) quem são nossos concorrentes; e) o que somos para a sociedade; f) o que queremos ser para a sociedade.  
 4. Processos: a) qual é a nossa matéria-prima de trabalho; b) quais são os nossos produtos informacionais; c) quais são os nossos serviços informacionais; d) o que e como produzimos atualmente; e) o que e como produziremos no futuro.  
 5. Recursos: a) quais as tecnologias atuais e quais as tendências das tecnologias de informação no próximo milênio; b) quais os tipos de unidades de trabalhos atuais e quais os tipos que existirão; c) quais os modelos de gestão atuais e quais as tendências.

Quanto ao mercado em que o bibliotecário pode estar inserido Valentim (2000, p. 137) categoriza que existem três tipos de campo para a atuação e perspectivas para novos espaços de pertencimento ao bibliotecário, quais sejam:

- a) Mercado informacional tradicional, composto por espaços comumente conhecidos: bibliotecas públicas, especializadas, universitárias, centros culturais (arquivos e museus);
- b) Mercado informacional não-ocupado, composto por espaços que são por direito garantidos ao bibliotecário, porém não estavam (até 2000) ocupados: biblioteca escolar, livrarias, editoras, empresas privadas, provedores internet, banco e bases de dados (consultoria, assessoria, autonomia ou trabalho terceirizado);
- c) Mercado informacional tendências, composto por mercados em ascensão: centros de informação e documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso (internet e intranet).

A indústria da informação nas palavras de Valentim (2000, p. 146) é composta por: “Comunicação/difusão (TV, rádio, jornais, editoras etc.); Estoques informacionais (bibliotecas, arquivos, museus, centros de informação etc.); telemática (*software, hardware, provedores etc.*)”.

Para ocupar esses espaços, Valentim (2000, p. 140) afirma que algumas características são fundamentais para o profissional de informação, tais características podem ser algo nato ou não, como: criativo, investigativo, de senso crítico, empreendedor, proativo, dinâmico, político entre outros.

Pinheiro *et al.* (2012, p. 7) ratifica que a atuação do bibliotecário nesses diversos mercados pode ser desempenhada nos seguintes tópicos:

- a) Disponibilizar informação contida em vários tipos de instrumentos;
- b) Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação;
- c) Tratar tecnicamente recursos informacionais;
- d) Desenvolver recursos informacionais;
- e) Disseminar informação;
- f) Desenvolver estudos e pesquisas;
- g) Prestar serviços de assessoria e consultoria;
- h) Realizar difusão cultural;
- i) Desenvolver ações educativas.

Mesmo havendo uma grande possibilidade de expansão por parte dos profissionais formados em Biblioteconomia ou Ciência da informação em explorar a partir de conhecimentos

---

6 Perspectivas: a) quais serão as competências e habilidades necessárias ao profissional; b) qual será o nosso objeto de trabalho; c) qual será nosso mercado de trabalho; d) o que a sociedade estará precisando no futuro. (VALENTIM, 2000, p. 137).



adquiridos em sua área de atuação, os resultados em busca dos mercados informacionais não ocupados e tendências ainda são pouco expressivos.<sup>23</sup>

Há um ditado popular que diz: “quem não é visto, não é lembrado”, a formação interdisciplinar dos cursos de biblioteconomia do Brasil fornece amparo o suficiente para o desbravamento de mercados informacionais que ainda hoje não estão ocupados e mercados informacionais tendência. A classe de bibliotecários(as) precisa mostrar à sociedade que podem sim ampliar suas perspectivas de atuação oferecendo serviços de gerenciamento e acesso à informação. Consoante ao que foi apresentado, vamos discorrer sobre a atuação do bibliotecário em editoras vinculadas à universidade pública.

### **3.1 O bibliotecário e as editoras universitárias**

Como foi afirmado no tópico anterior, todo profissional deve conhecer a sua área de atuação para saber ampliar seus espaços de trabalho e contribuir em outras indústrias. A editoração de materiais científicos é um processo extremamente profissional, técnico, criativo e responsável, uma vez que, por meio da publicação científica, a informação produz conhecimento.

Ao pensar sobre a atuação do bibliotecário nas editoras logo inferimos que suas contribuições se darão nas áreas técnicas, como a normalização dos documentos. Mas os seus contributos são para além dessa atividade, comumente conhecida, justamente por sua formação ser de caráter interdisciplinar, onde o profissional aplica seus conhecimentos e habilidades e, acima de tudo, a criatividade ao revisar, ou até mesmo, editar os materiais produzidos em Casas publicadoras.

As Editoras universitárias podem publicar qualquer tipo de material, mas na maioria das vezes os produtos editoriais dessas casas são livros e periódicos. No caso do livro, como fora apresentado antes a construção da obra passa pelas seguintes etapas:

[...] no caso específico da editoração de um livro em uma editora universitária, o original é submetido a um conselho ou comitê editorial, o qual irá avaliar a obra, aprová-la ou recusá-la conforme as políticas editoriais. Se aprovado, o manuscrito passará para a revisão textual e normalização, e ambos os trabalhos são realizados por profissionais específicos. No caso da revisão textual, cabe aos profissionais da área de Letras a responsabilidade pela correção ortográfica e gramatical, um trabalho minucioso e muitas vezes demorado, pois exige concentração e domínio da escrita em língua vernácula por parte de quem o executa. Aos bibliotecários, compete à atividade de normalização

---

<sup>23</sup>“Porém poucos sabem da existência desses campos de atuação, seja por comodidade do profissional em apenas aceitar o tradicional ambiente de biblioteca, ou pelo desconhecimento da sociedade sobre a existência do profissional da informação em outras áreas além da biblioteca”. (PINHEIRO *et al.*, 2012, p. 7).

bibliográfica, que exige o conhecimento sobre as normas da série informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no caso de livros publicados no Brasil. Após as revisões e normalização, o original é enviado para a criação do projeto gráfico e, em seguida, para a diagramação da obra (tipografia, espaçamento, capa, imagens etc.), levando em consideração o público a quem se destina. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 67).

Já no caso da editoração de periódicos científicos, as etapas de construção são diferentes, e se referindo a periódicos de cursos da universidade, o próprio departamento do curso pode se responsabilizar pela edição da obra, ou levar o projeto à uma editora vinculada a IES, neste caso as etapas demandam:

[...] equipe editorial, basicamente constituída por uma comissão científica, conselho editorial (também conhecido como comitê ou conselho consultivo), assessores científicos (editores de seção ou editores de área) e revisores (consultores ad hoc, pareceristas ou referees), além de uma equipe de produção editorial, responsável pela parte operacional e técnico-administrativa, como, por exemplo, a secretaria editorial, o bibliotecário, o profissional de revisão em língua vernácula e estrangeira, o responsável pelo suporte técnico, entre outros. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 67).

Por falta de recursos orçamentários voltados para a educação superior pública no Brasil, por vezes, o trabalho de editar em todas as etapas o texto recebido, fica nas responsabilidades do editor, e junto a bolsistas e estagiários realiza todo o processo editorial para a produção de um periódico ou de um livro. Muito raramente se encontra em casas publicadoras universitárias e públicas uma equipe editorial completa, contando com: “[...] editor, avaliadores, consultores ad hoc, revisores, bibliotecários, suporte técnico, secretária editorial, jornalistas etc.”. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 68).

Mesmo que exista atualmente a presença de bibliotecários nas editoras universitárias e comerciais, esses profissionais têm ainda uma atuação pouco expressiva em quantidade nesse mercado de trabalho. É indispensável o conhecimento e a expansão desses profissionais em outras áreas de trabalho para além das comumente conhecidas.

Além das editoras de caráter comercial, independente ou universitário, a atuação do bibliotecário é imprescindível na composição de equipes de periódicos científicos, onde conhecimentos, habilidades e atitudes afloram desde as experiências em estágios ou bolsas na graduação até à efetiva gestão da informação e do fluxo editorial. Dependendo de sua afinidade e, obviamente, da necessidade das revistas científicas, o bibliotecário pode atuar na secretaria editorial, revisão e edição de texto, normalização, diagramação, indexação e em treinamentos. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 78)

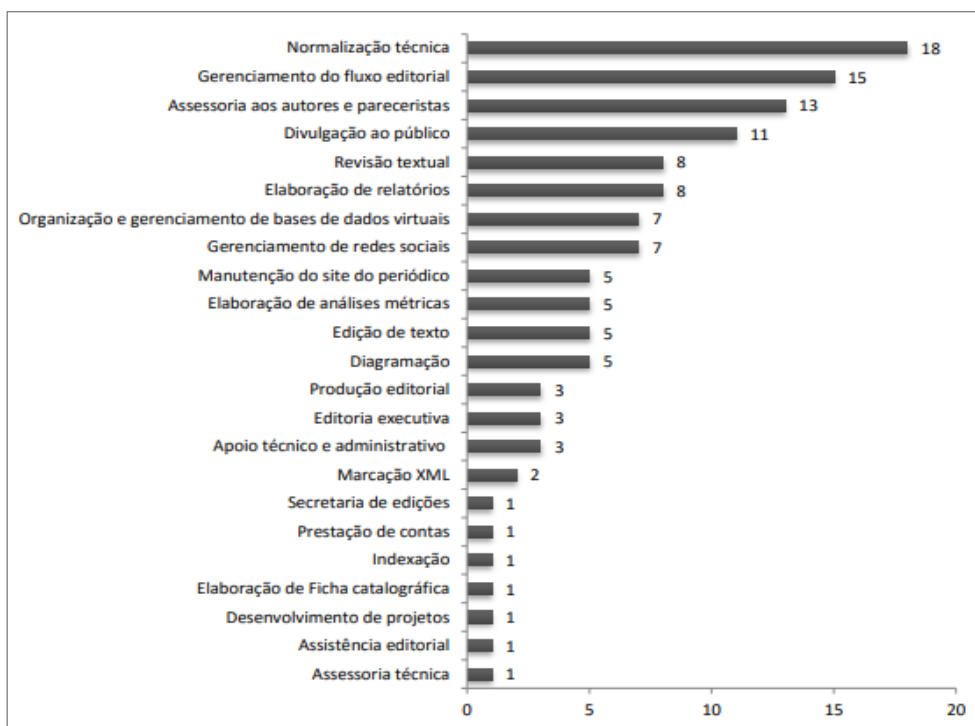
O bibliotecário pode contribuir nas equipes editoriais universitárias como afirmado anteriormente diante da normalização documentária. Funaro, Ramos e Hespanha (2012 *apud*

SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 14) identificaram em estudo dezenove atividades que os bibliotecários podem desempenhar nas casas publicadoras universitárias, quais sejam:

- (a) análise de provas editoriais (fluxo editorial);
- (b) assessoria aos autores e pareceristas;
- (c) avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados;
- (d) catalogação na fonte;
- (e) conferência da terminologia (palavras chave);
- (f) controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição);
- (g) diagramação;
- (h) divulgação;
- (i) elaboração de projetos;
- (j) elaboração de relatórios;
- (k) expedição;
- (l) formatação dos manuscritos;
- (m) gestão de processos (da pré-avaliação à publicação);
- (n) indexação;
- (o) manutenção do site da revista;
- (p) normalização;
- (q) prestação de contas;
- (r) secretaria;
- (s) supervisão de marcação em XML.

Porém, em pesquisa sobre o bibliotecário e a editoração de periódicos científicos, Santana e Francelin (2016) identificaram que dentre as trinta e sete editoras estudadas, 52% contavam com a presença do bibliotecário, e estes realizavam não somente dezenove atividades, mas vinte e três, que variavam entre editoração, questões administrativas, tecnológicas, revisão textual e atividades relativas já conhecidas pelos bibliotecários, quais sejam:

Figura 2 - Atividades exercidas pelos bibliotecários nas equipes editoriais



Fonte: Santana e Francelin (2016, p. 16).<sup>24</sup>

Farias em sua pesquisa sobre a “Atuação do bibliotecário em editoras comerciais e universitárias do sul e sudeste brasileiro”, datado no ano de 2017, destacou que em relação as editoras universitárias:

As editoras universitárias representam um maior número de editoras não respondentes, observamos ainda que a totalidade de profissionais bibliotecários exercendo sua profissão em editoras são de 62%, superior ao percentual das editoras que não possuem esse profissional (38%). (FARIAS, 2017, p. 38).

Farias, Lima e Santos (2018) afirmam que, na editoração de periódicos científicos, o bibliotecário realizar várias atividades, desde a administração até o contato direto com as Tecnologias de Informação, podendo desempenhar:

Inicialmente, na análise de provas editoriais, o bibliotecário participa do fluxo e da gestão do processo editorial, analisando a versão pré e pós-publicação dos artigos [...]. Outra função elencada é a assessoria aos editores, autores e pareceristas. Esta é mais ligada à figura da secretária editorial [...] assessoria e acompanhamento de todo o fluxo editorial. [...] A consultoria e avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados [...]A catalogação na fonte (produção da ficha catalográfica) [...] a atribuição das palavras chave e dos descritores utilizados[...]a expedição e distribuição da revista por meio do controle de assinaturas, permuta e doação. [...] há bibliotecários exercendo a

<sup>24</sup>SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 20 jan. 2020.

função de diagramador em periódicos científicos. Nesse sentido, o trabalho do bibliotecário diagramador é ordenar os elementos, uniformizar gráfica e editorialmente, aplicando uma padronização que aliará toda a estrutura a ser apresentada para o leitor, sem deixar de lado a filosofia do periódico, a imagem que este deseja passar e, sobretudo, apresentar a revista como um veículo eficaz de comunicação científica. [...] editores e bibliotecários também têm trabalhado com a divulgação das revistas científicas em mídias sociais e em diversos canais de comunicação. [...] elaboração de projetos é mais uma função atribuída ao bibliotecário, afinal, é o profissional competente para essa tarefa. [...]elaborar diferentes relatórios relacionados aos periódicos, desde relatórios financeiros e de prestação de contas até os relatórios de acessos, downloads, visualizações, taxa de rejeição de artigos, entre outras variáveis. [...] O serviço de formatação dos manuscritos e a normalização são tarefas atribuídas ao bibliotecário, uma vez que é o profissional capacitado para a elaboração e auxílio em processos de padronização.[...] Em relação à preservação digital, os bibliotecários trabalham junto à equipe de TI para estabelecer os mecanismos necessários visando garantir a preservação de seus conteúdos[...]também é papel do bibliotecário elaborar uma política de preservação digital, ou adotar a existente institucionalmente[...]o bibliotecário pode desenvolver no ramo da preservação digital, há outras atividades relacionadas, como a curadoria, que vem crescendo e acompanhando as tendências internacionais [...]. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 68-72).

Para desempenhar tais funções é necessário um conjunto de competências técnicas e comportamentais que serão desempenhadas pelo bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos, que é ilustrado na imagem abaixo:

Quadro 1 - Competências do bibliotecário para atuar na editoração

Competências Técnicas	Competências Comportamentais
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecimento do fluxo editorial;</li> <li>● Conhecimento de indexadores, diretórios e bases de dados;</li> <li>● Correlacionar a linguagem do autor com os vocabulários controlados existentes;</li> <li>● Comunicação verbal e escrita;</li> <li>● Oratória;</li> <li>● Aptidão para realizar pesquisas aprofundadas na internet;</li> <li>● Capacidade de análise e síntese</li> <li>● Aptidão para desenhos, pinturas e definição de layout;</li> <li>● Conhecimentos de softwares de design e artes gráficas;</li> <li>● Domínio de normalização, ferramenta para gerenciamento de referências e padronizações em publicações editoriais;</li> <li>● Conhecimento e domínio em editores de texto;</li> <li>● Conhecer e dominar a língua vernácula;</li> <li>● Conhecimento em outras línguas estrangeiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Alteridade;</li> <li>● Assertividade;</li> <li>● Atenção;</li> <li>● Atualização contínua;</li> <li>● Autonomia;</li> <li>● Concentração;</li> <li>● Cordialidade;</li> <li>● Criatividade;</li> <li>● Curiosidade;</li> <li>● Diligência;</li> <li>● Dinamismo;</li> <li>● Eloquência;</li> <li>● Ética;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Afinidade com as regras ortográficas e gramaticais da língua portuguesa;</li> <li>● Conhecer as principais mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico;</li> <li>● Saber usar e recomendar o uso de marcadores de discurso ao longo do texto;</li> <li>● Dominar interpretação textual;</li> <li>● Aptidão para gerenciar processos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Imparcialidade;</li> <li>● Inteligência emocional;</li> <li>● Liderança;</li> <li>● Motivação;</li> <li>● Organização;</li> <li>● Proatividade;</li> <li>● Relacionamento interpessoal;</li> <li>● Resiliência;</li> <li>● Senso estético;</li> <li>● Visão holística.</li> </ul>
---	--

Fonte: Adaptado de Farias, Lima e Santos (2018, p. 75).

Acompanhado das competências descritas no quadro anterior, para atuar em um processo de editoração de revistas científicas nas editoras universitárias, o bibliotecário precisa ter algumas competências, habilidades e atitudes, descritas por Farias, Lima e Santos (2018, p. 77) que demandam conhecimentos na área de Tecnologia da informação (TI), saber direcionar e formar equipes, planejar atividades editoriais e permanecer em constantes atualizações, como os autores descrevem na tabela a seguir:

Quadro 2 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para o bibliotecário atuar na editoração

Serviços de Publicação	Serviços de repositórios de acesso aberto	Serviços de aconselhamento e consultoria sobre direitos autorais e acesso aberto	Avaliação de recursos agregadores de valor
<p><b><u>Conhecimentos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Plataformas de publicação de acesso comercial aberto;</li> <li>● Publicação de fluxos de trabalho e modelos operacionais;</li> <li>● Processos editoriais;</li> <li>● Padrões identificadores de objetos digitais (DOI), identificadores de</li> </ul>	<p><b><u>Conhecimentos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Políticas e requisitos de acesso aberto;</li> <li>● Repositórios de acesso aberto;</li> <li>● Padrão de metadados e de interoperabilidade;</li> <li>● Ferramentas de descoberta.</li> </ul>	<p><b><u>Conhecimentos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Direitos autorais e licenciamento relacionado aos conteúdos publicados incluindo os direitos autorais, bem como as licenças <i>Creative Commons</i> e outras;</li> <li>● Políticas e requisitos de acesso aberto;</li> <li>● Tendências e questões atuais em</li> </ul>	<p><b><u>Conhecimentos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Critérios de avaliação para a revista e outros recursos;</li> <li>● Critérios da avaliação e inclusão para indexadores, bases de dados, portais e diretórios;</li> <li>● Classificação Qualis Capes;</li> <li>● Bibliometria;</li> <li>● Altmetrics;</li> </ul>

<p>autores (ORCID E Reseash ID) números padronizadores internacionais (ISBN e ISSN), URL persistente e opções de citações como, OpenURL e CNRI Handle;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Linguagem XML;</li> <li>● Padrões obrigatórios e normalização;</li> <li>● Indexação;</li> <li>● Requisitos exigidos por financiadores;</li> <li>● Fontes de financiamento;</li> <li>● Padrões de metadados;</li> <li>● Ferramentas de descobertas.</li> </ul>		<p>acesso aberto e comunicação científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Redes sociais gerais e redes sociais acadêmicas;</li> <li>● Recursos de divulgação e promoção do periódico.</li> </ul>
<p><b><u>Habilidades:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tendências e questões atuais em acesso aberto e comunicação científica;</li> <li>● Práticas de conservação (Análogica e digital);</li> <li>● Licenciamentos de conteúdos publicados e relacionados ao acesso aberto;</li> <li>● Gerenciar os serviços de software de publicação em acesso aberto, como os sistemas produzidos pela Public Knowledge Project: Open Project Journal Systems (OJS) e</li> </ul>	<p><b><u>Habilidades:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tendências e questões atuais em acesso aberto e comunicação científica;</li> <li>● Práticas de conservação (Análogica e digital)</li> <li>● Licenciamentos de conteúdos publicados e relacionados ao acesso aberto;</li> <li>● Gerenciar a plataforma do repositório e atualizar o software ao longo do tempo;</li> <li>● Gerenciar os serviços de software de publicação em acesso aberto, como CLOKSS, LOKSS, etc.</li> </ul>	<p><b><u>Habilidades:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sistemas de publicação diversos;</li> <li>● Avaliação institucional/interesses dos planejamentos na produção acadêmica e científica.</li> </ul>	<p><b><u>Habilidades:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Políticas e procedimento de promoção e posse de professores;</li> <li>● Avaliação institucional/interesses dos planejamentos na produção acadêmica e científica.</li> </ul>

Open Monograph Press (OMP).			
<p><b><u>Atitudes:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com a equipe de TI local para desenvolver capacidade e infraestrutura;</li> <li>• Elaborar e ministrar treinamentos para pesquisadores e equipes editoriais.</li> </ul>	<p><b><u>Atitudes:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com pesquisadores no depósito de versões dos artigos publicados em repositórios especializados (preprint e posprint);</li> <li>• Se relacionar com editores sobre questões referentes à política de arquivamento incluindo periódicos de embargo e, quando aplicável, taxas de processamento de artigos.</li> </ul>	<p><b><u>Atitudes:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar pesquisadores sobre o acesso aberto, incluindo questões práticas, como financiamento e prática de aderência;</li> <li>• Fornecer aconselhamento sobre alternativas à transferência de direitos autorais para publicações;</li> <li>• Elaborar e ministrar treinamentos para os pesquisadores e equipes editoriais.</li> </ul>	<p><b><u>Atitudes:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer apoio ao pesquisador, autor, instituições de ensino superior na avaliação de revistas e outros recursos acadêmicos;</li> <li>• Fornecer aconselhamento institucional aos departamentos dos cursos</li> </ul> <p>Pesquisadores e ao setor de aquisição de bibliotecas em indicadores de qualidade.</p>

Fonte: Adaptado de Farias, Lima e Santos (2018, p. 77).

Ainda sobre as potencialidades do bibliotecário Carvalho (2022, p. 143) informa que:

Acredito que, mais do que nunca, observa-se a importância de um profissional bibliotecário nas editoras que, infelizmente, trabalham no amadorismo. É notório a falta de conhecimento – de gestores e funcionários – em assuntos livreiros. Apesar de nós bibliotecários ainda aparecermos de forma tímida, temos um grande potencial! Podemos conduzir as editoras para um campo mais profissional, ao atuar na gestão de informações das obras, na normalização, na referência, ou qualquer assunto referente ao preparo do livro. Além disso, podemos atuar na orientação de leis que protegem autores e editores, ao apontar o valor da adoção de contratos de edição, de venda e de circulação de títulos, e ao propor e organizar diretrizes de funcionamento do empreendimento. Podemos, também, prestar consultoria editorial, avaliar textos, compor conselhos editoriais e, mais do que isso, administrar casas publicadoras.

Infelizmente, por estarem inseridos em uma universidade, seus editores aproveitam e utilizam os serviços dos bibliotecários da biblioteca, e acabam por não contratar o profissional. Em relação à realidade das editoras acadêmicas voltadas para a produção, não somente das revistas científicas, mas também do livro, o relato da Farias (2017, p. 42) informa que em relação as casas publicadoras universitárias públicas do Sul e do Sudeste:

Das editoras que possuíam o serviço do bibliotecário, todas utilizavam o serviço dos bibliotecários das devidas bibliotecas de suas universidades. Dos



relatos obtidos, esses profissionais apenas prestavam o serviço de elaboração de ficha catalográfica.

A autora ainda alerta sobre a necessidade de ter o referido profissional nas casas publicadoras universitárias, que se justifica na:

[...] nova resolução publicada pelo CFB, impactando a catalogação na fonte. A resolução nº 184, criada em 2017, dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação de nome e número do registro do bibliotecário responsável nas fichas bibliográficas, passando a exigir a presença do profissional devidamente registrado para a elaboração das fichas. Sendo assim, a presença do nome do profissional que elaborou as fichas, passa a substituir as indicações dos sites eletrônicos, e até mesmo como exemplo a Câmara Nacional do Livro (CBL). (FARIAS, 2017, p. 42).

É importante destacar que, assim como o editor, o bibliotecário pode organizar, selecionar, normalizar, revisar e supervisionar a publicação do original de uma obra, e realizar todas as atividades elencadas por Santana e Francelin (2016); Farias (2017); Farias, Lima e Santos (2018), mas para isso ele precisa ter uma especialização e por vezes outra formação que o habilite a determinadas funções como é o caso da revisão. É determinante que, além do conhecimento das potencialidades de atuação deste profissional, ele esteja em constante processo de atualização por meio da formação continuada. Conforme Carvalho (2022, p. 143)

Para conseguir sucesso em qualquer âmbito, o profissional tem que ter amor, paixão pelo que faz. O receio de ingressar em um espaço que não seja biblioteca é percebido pela baixa quantidade de monografias que abordam a temática. enxergo o campo editorial como um mercado especializado e, por essa razão, existe a necessidade de o bibliotecário se qualificar, conhecer a área.

Quando em visita pela primeira vez no ano de 2019 a editora universitária da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA) na aula da disciplina Política editorial, percebi a escassez em recursos materiais e humanos, a informação que nos fora repassada, é que os serviços relacionados a normalização, solicitação do ISBN e aos direitos autorais eram realizados ou pelo editor, ou pelo assistente administrativo, quando não, era feito por um estagiário de biblioteconomia ou enviado às bibliotecárias da biblioteca da UFMA, ao que parece a realidade inferida na pesquisa de Farias (2017) é mesma da EDUFMA, para evitar equívocos resta agora saber se essa realidade relativa a atuação/ desempenho do bibliotecário atualmente é a mesma nas editoras da UFMA e da UEMA, ou se são distintas.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, uma vez que foi investigado a atuação do bibliotecário nos processos editoriais das editoras universitárias públicas: EDUFMA e EDUEMA.

Sob o ponto de vista da natureza deste trabalho, trata-se de uma pesquisa aplicada porque visa gerar conhecimento para mim, para os docentes e discentes e egressos do curso de Biblioteconomia e para os editores, informando-os sobre as contribuições e atividades que o bibliotecário pode desempenhar, para além das atividades tradicionais, na realidade das editoras universitárias públicas.

Quanto à abordagem, esta investigação tem o caráter qualitativo, visto que avaliamos e interpretamos os dados coletados por meio da pesquisa de campo e dos documentos coletados, relacionando os conceitos e princípios detectados nas leituras e no referencial teórico visando o aprofundamento das reais atribuições do bibliotecário nas imprensas universitárias e suas potencialidades.

### **4.2 Coleta de dados**

A primeira etapa dessa pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, pois foi pautada na literatura existente sobre o assunto em questão e nos documentos administrativos e regulamentadores das editoras universitárias quais sejam: a política editorial, site da EdUFMA e editora da UEMA, regimento interno, organograma e editais para publicação.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas plataformas SciELO, Portal da Capes, Capes periódicos, Biblioteca de monografia da UFMA, Banco de teses e dissertações da Universidade de Aveiro. Foram avaliados artigos, monografias, livros, dissertações e teses que tratam do assunto em questão. Os operadores booleanos escolhidos foram: “(Mercado editorial) AND bibliotecário”; “(Editoras universitárias) AND bibliotecário”. Esta pesquisa está fundamentada nos autores: Rosinha (1989); Carvalho (2011); Fonseca (2013); Farias (2017) e Ribeiro (2018).

A pesquisa bibliográfica nos permitiu compreender a configuração do mercado editorial no contexto ludovicense, compreender o processo de criação e consolidação das editoras universitárias no Brasil e em São Luís, e descrever o referencial teórico, já a pesquisa documental nos deu suporte para compreender o processo editorial das editoras pesquisadas,

caracterizar os produtos e serviços oferecidos pelas mesmas e também ofereceu amparo na análise dos resultados obtidos.

No segundo momento a pesquisa foi realizada em campo para obter informações mais precisas sobre a existência ou inexistência do bibliotecário e suas reais e possíveis contribuições no processo editorial das editoras universitárias públicas de São Luís. Por esse motivo a pesquisa é exploratória, pois para investigar como o bibliotecário pode contribuir no processo editorial das editoras EdUFMA e EdUEMA com o objetivo de atribuir qualidade a seus produtos e serviços se fez necessário a familiarização com o ambiente estudado.

É importante salientar que na capital existem outras três casas publicadoras universitárias públicas: a editora o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), a editora Engenho criada em 2015 pela secretaria da ciência, tecnologia e inovação (SECTI) e tem como meta contribuir na divulgação dos materiais produzidos pela EDUFMA e EDUEMA e a Editora da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM). Todavia, esta pesquisa se centraliza somente nas editoras EDUFMA e EDUEMA por serem as mais antigas editoras universitárias públicas e por estarem vinculadas as duas instituições de ensino público superior mais conceituadas do estado do Maranhão, correspondendo em 40% das casas publicadoras universitárias e públicas atuais na capital.

Para realizar o estudo foi utilizado a entrevista semiestruturada como técnica de investigação, no qual foi elaborado um formulário que serviu como referência durante a aplicação da entrevista.

Tal atividade foi feita a partir de uma amostragem não probabilística e por julgamento onde os sujeitos foram previamente definidos, quais sejam: o editor chefe de cada casa publicadora e o assistente administrativo. Antes da realização da entrevista foi entregue a cada participante um termo de consentimento onde afirma responsabilidade por parte do pesquisador do sigilo das identificações do entrevistado e a permissão por parte do participante do uso do gravador durante a conversa.

A entrevista possibilitou compreender qual a visão do editor chefe sobre o papel e as contribuições que o bibliotecário pode trazer a editora universitária; descobrir a existência ou inexistência do bibliotecário na casa publicadora: no caso primeiro caso, foi verificado qual a atuação desse profissional, já no segundo caso com a ausência deste especialista foi identificado quais atividades o assistente administrativo (ou secretário executivo) tem desempenhado e se essas ações estão vinculadas a normalização, elaboração de fichas catalográficas e obtenção da identificação do número internacional dos livros e pôr fim a entrevista proporcionou relatar a

relação do bibliotecário da instituição mantenedora da UFMA e da UEMA com as editoras mencionadas anteriormente.

Para dar sustentação na análise dos dados obtidos a categoria teórica deste trabalho, também conhecida como leituras convergentes foram: Mercado editorial, editoras universitárias públicas, processo editorial, política editorial, competências e habilidades do bibliotecário nas editoras.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

As análises e discussões dos dados deste estudo apresentam-se conforme os itens 5.1, 5.2 e 5.3. Para tal, as informações dispostas são fruto da entrevista realizada com os editores e assistentes administrativos das referidas editoras, também fruto das discussões dos estudos de Carvalho (2011), Oliveira e Silva (2012), Santana e Francelin (2016), Farias (2017), Ribeiro (2018); das informações disponíveis no site e dos documentos das universidades e das casas publicadoras respectivamente.

### 5.1 A Editora Universitária da Universidade Federal do Maranhão – EDUFMA

A editora da Universidade Federal do Maranhão - EDUFMA foi criada em 1988 na gestão do então reitor José Maria Cabral Marques<sup>25</sup>, através da resolução 1.011/88 - CD (Anexo - A), a princípio ela foi criada para dar apoio às atividades desenvolvidas dentro da universidade pelos professores, pesquisadores, técnicos administrativos e oficializar as atividades editoriais da universidade. Sendo assim a EDUFMA, é uma instituição de caráter público, Órgão suplementar da Universidade Federal do Maranhão, que possui atributos regidos por um regimento próprio e é direcionada por um diretor que também é chamado de editor chefe nomeado pelo Reitor. (RIBEIRO, 2018, p. 36; CARVALHO, 2011, p. 45)

De acordo com Ribeiro (2018 p. 38,39) a princípio não existia separação formalizada entre a Editora e a Gráfica da Universidade, nem mesmo uma política ou manual do autor para que os trabalhos fossem padronizados, entretanto todos os trabalhos relativos a produção do livro eram realizados normalmente desde a editoração até a impressão, a partir de 1994, na gestão do Dr. Silvano Alves Bezerra da Silva<sup>26</sup> foi formalizado um plano editorial que definiu a linha editorial da casa publicadora e também a delineação de um conselho editorial, assim como a criação da livraria universitária como ponto de venda dos livros produzidos, inicialmente localizada no Centro de Tecnologia e no Ceb Velho.

---

<sup>25</sup>“Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Luís e em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da antiga Universidade do Maranhão, Cabral Marques, como era conhecido, foi reitor da UFMA no período de 1979 a 1988. Ele fez seu mestrado em Ciência Política, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa, e doutorado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Recife – UFPE.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Uma nota de pesar:** José Maria Cabral Marques, ex-reitor da UFMA. 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=56303>. Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>26</sup> Infelizmente não encontramos informações sobre o período de gestão do Dr. Silvano Alves Bezerra da Silva como editor chefe da EDUFMA.

Posteriormente, em 1996, na gestão do reitor Othon de Carvalho Bastos<sup>27</sup> houve a separação entre a Editora e a Gráfica, que ocasionou nas palavras de Ribeiro (2018, p. 37) grandes prejuízos à produção adicionando a falta de recursos financeiros consecutivamente.

Somente no dia 05 de fevereiro 2002 foi criado o Regimento Interno da EDUFMA, através da Resolução de número 15 - CONSAD, na gestão do então reitor Othon de Carvalho Bastos, este regimento foi alterado em 24 de novembro de 2009, na gestão do então reitor Natalino Salgado Filho<sup>28</sup> através da resolução de número 101 - CONSAD, onde a editora antes atrelada a Gráfica Universitária passa a estar vinculada a reitoria. (EDUFMA, 2021, não paginado)<sup>29</sup>

Nas palavras de Ribeiro (2018, p. 42), a partir de 2011, a Editora da UFMA se vinculou a Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, como forma de ampliar a sua atuação e tornar suas produções mais visíveis a nível nacional e posteriormente internacional por meio da participação em bienais, feiras e encontros que proporcionam a divulgação do livro, assim como, participar por meio da associação de capacitações que visam a melhoria na qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela EDUFMA no tocante ao trabalho de editoração dos livros. Em entrevista com o diretor/editor chefe desta casa publicadora,

---

<sup>27</sup>“O Prof. Dr. Othon de Carvalho Bastos possui graduação em Farmácia (1963) pela UFMA, Mestrado em Biologia (1975) e Doutorado em Ciência (1979), ambos na área de Imunologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Othon, que já foi reitor da UFMA durante os anos de 1996 a 2003, atualmente é Secretário de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão e reitor da Universidade Virtual do Estado do Maranhão – Univima.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Ex-reitor da UFMA é empossado na Academia Nacional de Farmácia**. 2009. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=5252>. Acesso em 23 jul. 2022.

<sup>28</sup>“Natural de Cururupu-MA, Natalino Salgado Filho, após concluir a educação elementar, transferiu-se para São Luís para cursar o ginásio e o científico no Colégio de São Luiz. Em 1973, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão. Fez residência em Clínica Médica na Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Nefrologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Hospital Pedro Ernesto). Em 1975, ingressou no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, atualmente incorporado ao Ministério da Saúde. Em 1978, fundou o Serviço de Nefrologia do Estado do Maranhão, sendo o responsável por trazer para São Luís o primeiro rim artificial e realizar o primeiro procedimento de hemodiálise do Estado do Maranhão. Já no ano de 1980, fundou a primeira Residência Médica em nosso estado.

Concluiu o mestrado em 1987 e o doutorado em 1994, ambos em Medicina — Nefrologia, pela Universidade Federal de São Paulo. Especializou-se em Clínica Médica, Nefrologia, Didática de Nível Superior, Imunologia e Capacitação Gerencial de Dirigentes Hospitalares durante a carreira.

[...] Com a criação do Hospital Universitário da UFMA, integrou o Conselho Administrativo do Hospital (1990-1994) e chefiou o Serviço de Nefrologia (1991-2010). Foi Diretor Geral do Hospital Universitário no período de 1997 a 2007 e sagrou-se eleito Reitor da Universidade Federal do Maranhão, para 2 mandatos consecutivos, de 2007 a 2015, sendo reeleito para o terceiro mandato, que se iniciou em outubro de 2019 e finaliza em 2023.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Natalino Salgado, após mais de 40 anos de serviços, aposenta-se como docente da UFMA**. 2021. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/natalino-salgado-apos-mais-de-40-anos-de-servicos-aposenta-se-como-docente-da-ufma>. Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>29</sup>EDITORA DA UNIVERSIDADE DO MARANHÃO. **A editora**. São Luís, 2022. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/a-editora/>. Acesso em: 31 jun. 2022.

atualmente a ABEU tem se responsabilizado em estabelecer ligações da EDUFMA com editoras da América Latina e recentemente eles estão tentando fazer um convênio com a Universidade da Colômbia para a produção de obras em espanhol.

A partir da elaboração do Regimento interno podemos observar que a EDUFMA tem por objetivos:

- I- Estabelecer e fazer cumprir a política editorial da Universidade;
- II- Elaborar tecnicamente, editar ou coeditar trabalhos de interesse da Instituição, de natureza científica, didática, técnica, literária e artística, aprovados pelo Conselho Editorial;
- III- Promover, divulgar e distribuir as obras editadas;
- IV- Propor ou opinar sobre convênios ou acordos que visem à realização de trabalhos ou projetos no campo editorial;
- V- Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI- Promover intercâmbio bibliográfico com editoras de Universidades e instituições congêneres. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 200, p. 1).

O Regimento Interno da EDUFMA aponta para questões importantes: o primeiro ponto a ser citado é a sua estrutura, a editora da UFMA é formada por um conselho editorial, diretoria, secretaria, divisão de editoração e esta, por sua vez, é subdividida entre o setor de produção gráfica e o setor de preparação e revisão e, por fim, a divisão administrativa e comercial que também está subdividida entre o setor de Marketing, o setor de vendas e distribuição, e a livraria.

Com relação ao Conselho Editorial, o Regulamento informa no art. 5 que é um órgão normativo e deliberativo que tem por finalidade:

- a) Formular a política editorial da EDUFMA, em consonância com a política da UFMA;
- b) Desenvolver ações políticas e administrativas destinadas a garantir a execução da política editorial estabelecida. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 2).

De acordo com o art. 6 do Regimento Interno da EDUFMA, este Conselho é formado por: representantes de todos os Centros do Campus do Bacanga (São Luís, MA) e dos Campus dos continentes da Universidade Federal do Maranhão. Todos os conselheiros precisam ter a titulação de doutor, tendo uma significativa produção científica e também sendo indicados pelos seus respectivos centros, do mesmo modo o conselho possui representantes dos Programas de Pós Graduação das áreas das Ciências Sociais, humanas, da saúde, exatas e tecnologia, assim como um bibliotecário da Diretoria Integrada de Bibliotecas – DIB (antes denominada Núcleo Integrado de Bibliotecas - NIB) que represente a Biblioteca Central da UFMA. Todos são

dirigidos pelo diretor da editora que exercerá a função de presidente do conselho. Os conselheiros devem disponibilizar quatro horas de sua carga horária semanal para as atividades da EDUFMA, sendo essa uma atividade de extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 2)

Sendo assim, os membros do Conselho Editorial “[...] são responsáveis pela mediação entre a editora e as áreas do conhecimento que lhe representam. Além do desempenho de atividades referentes aos processos editoriais, o conselho também deve propor soluções para melhoria da qualidade da Editora.” (RIBEIRO, 2018, p. 38).

Dentro do processo editorial, de acordo com o art. 12 do regimento interno, cabe ao conselheiro da EDUFMA, apreciar os originais encaminhados para publicação e, ao seu critério, designar aos pareceristas para a avaliação, e também, de acordo com o art. 17, é atribuído ao conselheiro a função de “[...] III- Emitir, na qualidade de relator, parecer fundamentado e por escrito sobre cada trabalho que lhe for encaminhado com essa finalidade.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 6).

Com relação à diretoria, trata-se da parte executiva da editora, dirigida por um diretor nomeado pelo atual reitor da universidade, de acordo com o Regimento Interno, a diretoria possui os seguintes setores auxiliares: a divisão de editoração que está subdividida entre o setor de produção gráfica e o setor de preparação e revisão, assim como a divisão Administrativa e Comercial que está subdividida entre o Setor de Marketing, o Setor de Vendas e Distribuição, e a Livraria.

Dentre as atribuições do diretor da editora universitária está a função de “Dirigir, coordenar, orientar, acompanhar e distribuir os trabalhos da Editora, cumprindo e fazendo cumprir as decisões do Conselho Editorial, em consonância com a política editorial definida;” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 10). No processo editorial, de acordo com o art. 23 do Regimento Interno, cabe ao diretor:

- XXII- Atender o público;
  - XXIII- Receber os originais para edição, de acordo com o estabelecido nas normas de internas de publicação;
  - XXIV- Informar ao autor a previsão do tempo para a entrega da publicação;
  - XXV- Coordenar as atividades de promoção dos títulos da Editora, inclusive a preparação de lançamentos oficiais;
  - XXVI- Elaborar e manter o Catálogo de Publicações da Editora;
- (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 11).



Cabe também ao diretor tomar medidas que venham suprir as necessidades relacionadas aos recursos materiais, humanos e financeiros da casa publicadora, bem como estabelecer contratos, convênios e contatos com outras instituições, livrarias e editoras com vistas a comercialização dos títulos editados, participar de exposições e eventos objetivando a visibilidade da mesma e representar a editora junto à comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Existem também na estrutura da EDUFMA, a secretaria que dá apoio administrativamente às atividades da diretoria e do Conselho Editorial, que nas palavras de Ribeiro (2018, p. 39) realiza “[...] a organização e formalização dos processos e documentos necessários ao funcionamento da editora como um todo”.

A secretaria possui dois setores subordinados, quais sejam, a divisão de editoração e a divisão administrativa e comercial. A primeira é dada a função de realizar todas as atividades comunicativas e administrativas relacionadas a editoração, a quem é facultado o encargo de: “Executar o planejamento editorial, abrangendo a caracterização formal das publicações, as especificações técnicas em geral e a definição de padrões adotados para os livros”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 13)

Dentro do processo editorial, de acordo com o art. 25 do Regimento Interno, cabe à divisão de editoração:

- III- Orientar os autores no que se refere à elaboração dos originais, para viabilizar a produção editorial;
- IV- Viabilizar tecnicamente as publicações encaminhadas pelo Diretor da Editora, devidamente aprovadas pelo Conselho Editorial;
- V- Proceder à revisão das obras aprovadas pelo Conselho Editorial;
- VI- Providenciar o encaminhamento dos originais para impressão, quando a mesma for realizada fora do âmbito da Universidade;
- VII- Realizar ou acompanhar a revisão gráfica, a preparação dos originais, a revisão da composição, a programação visual, bem como a elaboração de capas e arte final;
- VIII- Acompanhar a produção gráfica;
- IX- Supervisionar a qualidade editorial das obras em coedição;
- X- Assegurar o cumprimento da legislação e das normas técnicas e internas afetas à sua área;
- XI- Assegurar que a impressão de livros e outros materiais realizadas no âmbito da EDUFMA obedeça ao planejamento gráfico estabelecidos e às especificações definidas e aprovadas; (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 13).

Ainda subordinada à secretaria encontra-se a divisão administrativa e comercial da EDUFMA, destinada as atividades fim da editora relacionadas ao “[...] planejamento e execução do orçamento, gerenciamento de custos, compras de material, planejamento das

políticas de marketing, distribuição e venda, contratos com livreiros e divulgação por meio do site.” (RIBEIRO, 2018, p. 39).

Por fim, na estrutura da EDUFMA se encontra a livraria, que fica responsável pela venda e distribuição dos livros produzidos pela editora, participação de eventos relacionados ao mercado editorial, o desenvolvimento de parcerias e contatos com outros distribuidores e livreiros com vistas a visibilidade e comercialização do produto da editora da universidade, assim como a elaboração de relatórios e prestação contas ao Conselho Editorial. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 14) O serviço de comercialização dos livros pela livraria da EDUFMA, atualmente está desativado e a distribuição dos livros acontece por meio da parceria com a Associação Maranhense de Escritores Independentes - AMEI.

Com relação a linha editorial da EDUFMA, trata-se de uma essência científica, que visa dar amparo e visibilidade a produção acadêmica da Universidade Federal do Maranhão, as publicações feitas pela casa publicadora, de acordo com o art. 28 do regimento interno, podem ser “[...] obras artísticas, técnicas, científicas e culturais, de inquestionável valor e qualidade, assim como textos didáticos aprovados pelo Conselho Editorial, atendendo à ordem de prioridade pré estabelecida.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 14).

O processo editorial da EDUFMA é realizado, conforme Gomes (2016 *apud* RIBEIRO, 2018, p. 40, 41), primeiramente através do contato do autor/organizador com a editora na pessoa do diretor/editor chefe para a apresentação o original, sendo aceito, é realizada pelo próprio autor/organizador a normalização do trabalho de acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Seguidamente é solicitado via Biblioteca Central ou Setorial a ficha catalográfica, feito isso o requerente abre um processo no Sistema Eletrônico de Informações – SEI (antes feito pelo Sistema Integrado de Patrimônio Administração e Contratos – SIPAC), com o direcionamento do diretor/editor chefe, solicitando três serviços: revisão ortográfica do original, elaboração do projeto gráfico e a emissão *do International Standard Book Number/Padrão Internacional de Numeração de Livro – ISBN*.

Sendo assim, quando as solicitações são aceitas, sob a orientação da secretaria da EDUFMA é preenchido dois formulários: o primeiro corresponde ao ISBN, no qual é descrito todos os dados do material, o segundo é um termo de compromisso de entrega de exemplares (depois de impressos) para o acervo da EDUFMA e para o depósito Legal junto à Biblioteca Nacional - BN, assim como para entrega, a editora, da cópia do original em CD.

Logo que o processo é recebido e analisado pelo assistente administrativo da editora, é repassado novamente ao diretor/editor chefe, que encaminha o original para a análise do

Conselho editorial. Quando as ponderações e sugestões dos especialistas forem concluídas, o texto retorna para o autor/organizador fazer as devidas correções ou alterações. Posteriormente, o original é encaminhado para o revisor de textos e depois de revisto é transferido para o responsável pelo projeto gráfico.

Quando a arte e diagramação do livro são aceitos pelo autor/organizador, é solicitado pela secretaria da editora, e emitido pela BN<sup>30</sup> o boleto de pagamento para a emissão do número padronizado de identificação do livro que é encaminhado ao requerente por *e-mail*. Após a finalização do original em formato de arquivo, o livro é devolvido ao autor/organizador para ser feita a impressão. Se for feita na gráfica da UFMA o próprio requerente leva o arquivo ao setor, caso não, o mesmo se responsabiliza pela tiragem<sup>31</sup>.

Em entrevista com o diretor/editor chefe, o processo editorial é realizado pelo contato do autor/organizador com a editora, na pessoa do diretor ou secretário/a e logo é feita a primeira análise do valor científico da obra. Depois o original vai diretamente para o conselho editorial para ser avaliado pela segunda vez. Desta feita, a obra é enviada para o Centro correspondente. Uma vez aceito, texto segue para o revisor ortográfico, que indica ao autor as correções que devem ser realizadas. Com o texto corrigido a obra passa para a etapa do projeto gráfico. Ao ser aprovada, solicita-se o *International Standard Book Number*/Padrão Internacional de Numeração de Livro - ISBN (pela secretaria da editora) e a ficha catalográfica (emitida pelo/a bibliotecário/a da Biblioteca Central) e é levado até a gráfica para impressão.

Todo original quando aceito para ser realizada a editoração pela EDUFMA, deve atender a política editorial, estabelecida e homologada pelo Reitor Natalino Salgado Filho através da Resolução número 129 - CONSAD do ano de 2013. Além de obedecer às diretrizes do Manual do autor, criado no mesmo ano, com o intuito de padronizar os produtos resultantes do trabalho da editora, sejam eles livros ou folhetos e também “[...] orientar a elaboração e normalização de obras a serem publicadas pela EDUFMA, criando uma identidade para a editora universitária.” (EDUFMA, 2021, não paginado).

Atualmente os únicos produtos que a EDUFMA produz são livros físicos (impresso) ou digitais (*ebook*) e também folhetos. Os serviços oferecidos são a editoração eletrônica, revisão, projeto gráfico e emissão de ISBN. Em alguns casos, são realizadas impressão com o apoio da

---

<sup>30</sup> Atualmente a ficha catalográfica é emitida pela Câmara Brasileira do Livro – CBL.

<sup>31</sup> Toda a descrição dessas etapas para a publicação através dessa casa publicadora se assemelha muito com os passos delimitados no site, onde é repassado essas informações na aba como publicar. EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Como publicar**. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/como-publicar/>. Acesso em: 31 maio 2022.

Fundação Sousândrade<sup>32</sup>. Neste caso, o autor/organizador é quem solicita qual tipo de serviço ele deseja para seu original e a editora faz todo o orçamento do serviço a ser realizado.

### 5.1.1 A EDUFMA e a atuação do Bibliotecário(a)

De acordo com o site da editora, a equipe da EDUFMA é composta por cinco funcionários, quais sejam: o diretor/editor chefe, o técnico em artes, a secretária, o revisor de textos/ortográfico e a assistente administrativa (EDUFMA, 2021, não paginado).

Como pode ser percebido, infelizmente, não existe no corpo editorial, um bibliotecário(a) alocado, designado exclusivamente para as atividades editoriais da casa publicadora. Toda a participação que o bibliotecário tem no processo editorial é a elaboração da ficha catalográfica e, para isso, é solicitado um profissional da Diretoria Integrada de Bibliotecas – DIB.

Com relação ao processo de normalização do original, o manual do autor aponta para a aplicação das normas da ABNT para estrutura do livro ou folheto, referências, citações, notas, sistema de chamada, paginação, abreviaturas, siglas, equações e fórmulas, tabelas, ilustrações, numeração progressiva, sumário, entre outros.

Em entrevista com o diretor/editor chefe da EDUFMA é perceptível o seu tom apaixonado pelo trabalho editorial. Sempre afirmando ser um facilitador da produção científica da universidade. É certo que o amor pelo trabalho é essencial, mas é preciso ter também clareza sobre a realidade que a editora enfrenta, sabemos que a diferença entre as editoras universitárias públicas e as comerciais é justamente a questão do lucro (fim lucrativo e econômico), também sabemos que por depender de recursos do poder público, muitas de nossas casas publicadoras

---

<sup>32</sup>Instituição criada em 1982, de direito privado e sem fins lucrativos para atender as demandas da Universidade Federal do Maranhão nas solicitações das demandas acadêmicas e universitárias apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, também auxiliando no desenvolvimento institucional científico e tecnológico nas diversas áreas do conhecimento.

Dentre seus objetivos está:

- c. Executar, mediante convênios, contratos e acordos, com instituições públicas ou privadas, inclusive internacionais, atividades em todos os campos que venham contribuir para o desenvolvimento científico, técnico e cultural da economia maranhense;
- e. Explorar, mediante convênios, inventos e descobertas de qualquer natureza, resultantes de atividades de pesquisa da UFMA;
- f. Incrementar os recursos financeiros da UFMA para o fortalecimento de suas atividades fim e meio;
- g. Prestar à comunidade, de modo geral, mediante remuneração, serviços de natureza cultural, técnica, científica e administrativa;
- h. Prestar a entidades públicas e privadas, mediante remuneração, serviços técnicos voltados à realização de concursos públicos, processos seletivos, capacitação profissional, formação continuada, estudos de reestruturação operacional/administrativa.

Todas essas informações foram extraídas do site:

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE. **Histórico**. Disponível em: <https://www.fsadu.org.br/institucional/historico/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

têm problemas com o setor financeiro de investimento e manutenção da equipe, além da aquisição dos insumos e maquinários.

E esta realidade não está longe da EDUFMA, muitos trabalhos realizados pela editora precisam de ajuda externa, como é o caso da elaboração da ficha catalográfica, onde é solicitada a ajuda de um bibliotecário(a) da DIB. O processo de impressão também é terceirizada a uma gráfica em São Paulo (que não fora informado pelo diretor) em suas próprias palavras ele informa que *“com a evolução do próprio projeto gráfico do livro, nós sentimos a necessidade de ter uma impressão com mais qualidade e com uma produção mais rápida, então fizemos uma enquete e pesquisamos em todo o Brasil e encontramos uma gráfica em São Paulo que nos responde prontamente”* (DIRETOR DA EDUFMA, 2022), esses fatores certamente dificultam o trabalho do editor e de sua equipe.

Para resolver tal situação o diretor/editor chefe desenvolveu um projeto intitulado “Livros para o mundo” em parceria a Fundação Sousândrade que visa tornar a editora da UFMA autossustentável. Tal projeto tem por objetivo melhorar todo o trabalho da casa publicadora através de investimentos em recursos humanos, maquinário, material, dentre outros. Nós não tivemos acesso a este projeto, que de acordo com o editor já foi aprovado e está em fase de implantação.

A respeito da atuação do bibliotecário (a), nos fora informado que houve a solicitação via universidade, da disponibilização de um bibliotecário (a) da instituição para ficar locado na editora, mas todas as tentativas não tiveram retorno, pois não existem bibliotecários disponíveis para o cargo. Não nos foi informado nenhuma tentativa de realização de um contrato ou concurso para atender as demandas de recursos humanos no tocante a presença de um bibliotecário. Porém o editor informou que quando o projeto “Livros para o mundo” começar a funcionar ele pretende estabelecer a contratação de um bibliotecário para a editora ou solicitar duas/dois estagiárias (os) de biblioteconomia como bolsistas.

Percebemos que a visão do editor chefe ainda é muito limitada com relação às contribuições que o bibliotecário (a) pode oferecer. Foi afirmado que, para a casa publicadora, é muito importante a presença deste profissional para realizar as seguintes atividades dentro do processo editorial: *“após a análise do revisor realizar a etapa da normalização, emissão da ficha catalográfica e, por fim, quando o livro estiver pronto, fazer a descrição dos metadados do livro”*. (DIRETOR DA UFMA, 2020)

Em entrevista com a assistente administrativa<sup>33</sup>, ela declarou que na visão dela o bibliotecário poderia no processo editorial ser o editor de publicações sendo responsável por todo o processo desde a análise inicial do original, normalização, classificação, elaboração da ficha catalográfica, descrição de metadados no site e elaboração de um catálogo das publicações da editora. Além dessas contribuições relacionadas à publicação dos livros e folhetos, a assistente nos informou sobre a necessidade de um bibliotecário para organizar o arquivo da EDUFMA por assunto, fazer o acondicionamento e armazenamento correto de todos os seus produtos.

Infelizmente, a visão do editor relacionada às potencialidades do bibliotecário(a) na editora da UFMA ainda é muito limitada à elaboração de fichas catalográficas e normalização dos originais, já a visão da assistente administrativa é um pouco mais ampla, apontando para supervisão de todo o processo editorial desde a chegada do original até o seu armazenamento nos arquivos da editora após a impressão.

## 5.2 A realidade da Editora da Universidade Estadual do Maranhão - EDUEMA

A Editora da Universidade Estadual do Maranhão - EDUEMA foi criada em 2006, subordinada, a princípio, à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PPG) da Universidade Estadual e dentro da estrutura da PPG pertencente à coordenação de pesquisa, descrita como divisão de editoração (RIBEIRO, 2018, p. 42; CARVALHO, 2011, p.49).

A EDUEMA tem por objetivo a disseminação da produção científica da própria Instituição, resultantes das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o desenvolvimento científico, econômico, social e intelectual do Maranhão. (EDITORA UEMA, 2022, não paginado)<sup>34</sup>

O Regimento da Pró-Reitoria da Universidade Estadual do Maranhão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019, p. 50, 55)<sup>35</sup>, informa que:

Art. 95 A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem a seguinte estrutura:  
I - COORDENAÇÃO DE PESQUISA:  
a) Divisão de Acompanhamento de Projetos de Pesquisas Especiais;

<sup>33</sup> A assistente administrativa da editora da UFMA, nos informou que possui as seguintes funções: oferecer suporte no processo de publicações, abrir chamados e enviar formulários, dar suporte a toda as atividades administrativas da editora, como: alimentar o site, fazer a doação da cota de livros deixada pelos autores à Biblioteca central, depósito legal e os que ficarão no acervo da editora, assim como faz a distribuição para a livraria. (ASSISTENTE ADMINISTRATIVA, 2022)

<sup>34</sup> EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Sobre a editora**. 2022. Disponível em: [https://www.editorauema.uema.br/?page\\_id=14](https://www.editorauema.uema.br/?page_id=14). Acesso em: 09 jun. 2022.

<sup>35</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Regimento das pró reitorias**. São Luís: UEMA, 2015. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2015/01/Regimento-Pro-Reitorias.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

b) Divisão de Editoração.

Art. 99 À Divisão de Editoração compete:

- I - Cumprir normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Coordenação de Pesquisa;
- II - Preparar o planejamento editorial da Editora UEMA;
- III - Estimular a publicação de livros de relevância para as áreas de conhecimento acadêmico;
- IV - Organizar os textos originais de livros contemplados nos editais enviados pelos professores pesquisadores e materiais de cunho extensionista;
- V - Dirigir e supervisionar os livros que são enviados à gráfica;
- VI - Encaminhar os documentos à gráfica e manter contato durante a composição, montagem, impressão e acabamento;
- VII - Receber os trabalhos publicados e distribuí-los entre as instituições congêneres;
- VIII - Quando da elaboração de livros digitais e físicos no âmbito restrito da EDUEMA, responsabilizar-se pela editoração e publicação;
- IX - Manter catálogo on-line das publicações, disponibilizando obras digitais esgotadas em formato de e-book;
- X - Representar a universidade em feiras e exposições;
- XI - Estabelecer regras para composição do corpo editorial da UEMA;
- XII - Acompanhar junto aos editores a periodicidade das revistas acadêmicas e científicas, bem como os indicadores de qualificação, quando couber;
- XIII - Elaborar relatório de suas atividades;
- XIV - Executar outras atividades correlatas.

Nas palavras de Ribeiro (2018, p. 43 *apud* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, [201-], não paginado) a EDUEMA tem por objetivos:

- Incentivar a produção acadêmica voltada para a comunidade interna e externa à UEMA;
- Divulgar trabalhos científicos, didáticos e técnicos produzidos por integrantes da Instituição;
- Avaliar, acompanhar e apoiar a publicação, divulgação, distribuição e venda de periódicos da UEMA, intermediando sua produção com a gráfica;
- Avaliar, por meio de seu conselho editorial, o mérito acadêmico-científico e a viabilidade econômico-financeira das propostas de publicação encaminhadas à EDUEMA;
- Gerir programas e projetos editoriais no âmbito da UEMA;
- Manter vínculo com a Associação Brasileira de Editoras Universitárias - ABEU, com a Câmara Brasileira do Livro - CBL, com a Biblioteca Nacional - BN e entidades congêneres de interesse da EDUEMA, envidando esforços para o adequado cumprimento dos termos de convênios estabelecidos, bem como sua renovação; e
- Promover o intercâmbio bibliográfico com outras universidades, editoras universitárias e comerciais, bibliotecas e entidades congêneres com vistas à divulgação e comercialização das obras produzidas pela EDUEMA para a comunidade externa, bem como disponibilizar, por meio de sua livraria, obras relevantes de editoras reconhecidas no cenário nacional e internacional.

É importante destacar que atualmente a referida editora está passando por um processo de mudança. Em entrevista com a Chefe de editoração, nos foi informado que no ano corrente aconteceu uma reorganização com relação a estrutura da universidade e a editora que, antes estava vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a partir desse ano, está vinculada

diretamente à reitoria. Mas nós não tivemos acesso a nenhum documento oficial que informe ou aponte para essa mudança.

A linha editorial dessa casa publicadora é essencialmente acadêmica. Tem como objetivo principal estimular, publicar, valorizar divulgar e o trabalho científico dos professores da UEMA. Esses produtos editoriais podem ser tanto produtos de uma disciplina com o teor mais científico/acadêmico, como de outras naturezas literárias, como uma coleção de artigos, de poesias e entre outros. Nesse sentido Ribeiro (2018, p. 44 *apud* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, [201-], não paginado) afirma que:

As obras publicadas pela EDUEMA, membro da Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, são de caráter acadêmico, organizada em forma de obras científicas (livros, coletâneas e periódicos), séries especializadas e temáticas, inventários, catálogos, guias e outras a critério do Conselho Editorial. A prioridade de publicação é dos professores da Instituição. No entanto, uma vez ao ano, como ocorreu em 2013, quando foi lançado o edital 13/2013 com a seleção de 20 títulos a serem publicados em 2014, é publicado um edital no qual são aceitos, para efeitos de publicação, livros cujos autores são pessoas da comunidade, considerando-se que a UEMA nela se insere.

No site<sup>36</sup> encontramos informações relativas a estrutura da EDUEMA com seus respectivos cargos, sendo eles: Chefe da divisão de editoração que é a pessoa responsável pela direção da editora em sua totalidade; o secretário que é encarregado por toda a parte administrativa da casa publicadora como: comunicação com o público interno e externo tanto presencialmente como por *e-mail*; solicitação de ISBN; mediação entre o autor; o conselho e a gráfica e por vezes elaborar o trabalho gráfico do livro e, por fim, encontram-se a pessoa responsável pelas vendas, dando suporte técnico na livraria da editora e o Conselho Editorial.

O espaço físico disponível para editora é muito pequeno, o que nas palavras da chefe da divisão de editoração impossibilita o crescimento do corpo de funcionários da mesma. Sendo assim, ela não possui diagramador, designer, revisor e nem o bibliotecário. Todas as atividades editoriais que demandam a presença destes profissionais são realizadas por meio da terceirização ou solicitação via universidade.

O Conselho editorial é composto por professores da UEMA de todos os centros do campus, e de outras Universidades que possuem projetos de extensão com a Universidade Estadual do Maranhão. Sendo assim, o conselho é formado por professores efetivos e na maioria dos casos e dependendo da demanda, possui dois docentes de cada área do conhecimento para representarem e opinarem no processo de publicação.

---

<sup>36</sup> EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Estrutura**. São Luís, 2022. Disponível em: [https://www.editorauema.uema.br/?page\\_id=100](https://www.editorauema.uema.br/?page_id=100). Acesso em: 07 jun. 2022.



Durante a entrevista ficou notório que ainda não existe um Regimento interno da editora, mas, a chefe de divisão nos informou que este documento está sendo elaborado para ser apresentado até o final do ano corrente. A editora também não possui nenhum documento que descreva a própria Política Editorial, nem mesmo um manual que descreva os princípios editoriais dentro da instituição.

Atualmente existem duas formas de publicar através da EDUEMA: por edital ou por conta própria. No primeiro caso, a casa publicadora lança um edital que apresenta todos os critérios e normas para publicação e se responsabiliza por toda a produção do livro; no segundo caso, o autor se responsabiliza por toda a produção do original, ficando por responsabilidade da editora somente a emissão do ISBN e liberação do selo<sup>37</sup>.

O processo editorial depende da forma de publicação. Quando feito por meio de edital, o mesmo já prevê todo o processo quais profissionais estarão envolvidos. Na maioria dos casos, estes profissionais não estão no quadro de funcionários efetivos da EDUEMA, sendo assim, estes serviços são terceirizados.

O original submetido à publicação deve atender aos critérios do edital. Uma vez aceito, o autor se inscreve na divisão de editoração e preenche todos os documentos necessários para ceder os seus direitos a editora. O material deve ser entregue em CD, no programa *Word for Windows* ou compatível, acompanhado com duas obras impressas, encadernadas em espiral comum, já finalizado e definitivo, revisado ortograficamente e normalizado de acordo com as normas da ABNT. Logo após, o original é repassado para os pareceristas<sup>38</sup> especializados no assunto do livro. O parecer será submetido ao Conselho editorial da editora para a classificação final. Essa avaliação deve ser concluída num prazo de no máximo 30 dias, podendo dentro deste prazo ser devolvido ao autor para aprimoramento do conteúdo. Uma vez aprovado, o autor preenche uma ficha para o pedido do ISBN o trabalho será enviado para as etapas de editoração e em seguida, a impressão<sup>39</sup>.

---

<sup>37</sup>EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Como publicar**. São Luís, 2022. Disponível em: [https://www.editorauema.uema.br/?page\\_id=254](https://www.editorauema.uema.br/?page_id=254). Acesso em 07 jun. 2022.

<sup>38</sup> “De forma geral, são convidados profissionais com certa experiência e tempo de serviço, que realizam pesquisas e publicam artigos com regularidade em bons periódicos. Excepcionalmente, são convidados pesquisadores mais novos, sem muita experiência e tradição em publicar artigos, mas que relevam possuir competência técnica necessária para avaliação do manuscrito.” (ALLEONI, 2014, p. 1)

ALLEONI, Luís Reynaldo Ferracciú. O importante papel do parecerista. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 81, n. 1, p. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/zpz4yp3NkbFxqdrdYnP87sK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 jul. 2022.

<sup>39</sup>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Edital nº32/2018 - PPG/Editora da UEMA**. São Luís, 2018. Disponível em: <https://www.ppg.uema.br/wp-content/uploads/2018/09/EDITAL-N.-32-2018-PPG-Editora-UEMA.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Como publicar**. São Luís, 2022. Disponível em: [https://www.editorauema.uema.br/?page\\_id=254](https://www.editorauema.uema.br/?page_id=254). Acesso em: 07 jun. 2022.

Quando o autor faz a publicação por conta própria e só deseja o selo da EDUEMA, ele entra em contato com a editora e recebe todas as diretrizes para o processo de publicação que se inicia com o preenchimento de um formulário que está disponível no Portal de periódicos da Universidade, onde é anexado o original no formato *Portable Document Format* – PDF. Logo esse material é encaminhado para o Conselho editorial para avaliação da obra, sendo aceito a obra é devolvida para o autor com as devidas observações para melhoramento do texto e conteúdo. O autor se responsabiliza pela parte de normalização, revisão do texto e diagramação. Seguidamente o material é devolvido à editora que faz a solicitação do ISBN, encaminha para a Biblioteca Central para solicitação da ficha catalográfica e depois retorna ao autor que finaliza a obra responsabilizando-se pela arte gráfica e a impressão, haja vista que a EDUEMA não possui em sua estrutura nenhuma gráfica.

Em ambos os casos, tanto a chefe da divisão de editoração como o secretário mantêm contato com o autor para informar todas as fases da editoração do original e pedir liberação para serem feitas as alterações necessárias para a publicação do livro.

Os serviços oferecidos pela editora são a emissão do ISBN e liberação do selo da editora. Quando o original é aceito e passa por todo o processo editorial. Os produtos da EDUEMA, atualmente, são livros impressos e digitais que ficam disponíveis para compra na livraria da mesma.

Durante a entrevista com a Chefe de divisão da EDUEMA e com o secretário, ficou visível o desconhecimento das potencialidades do bibliotecário, suas percepções sobre a atuação desse profissional estão ligadas somente a catalogação na fonte e à normalização documentária.

Como podemos perceber o bibliotecário não atua diretamente no processo editorial e nem mesmo participa do conselho editorial da referida editora. Ele atua indiretamente, quando solicitado para a emissão da ficha catalográfica, na etapa de finalização do livro.

### **5.3 A atuação do bibliotecário nas editoras universitárias da UFMA e UEMA e suas potencialidades**

Infelizmente, por falta de recursos financeiros das referidas universidades, associada à falta de mobilização por parte da equipe em solicitar continuamente a locação de um bibliotecário no espaço, os editores das mesmas aproveitam e utilizam os serviços dos bibliotecários da biblioteca, tendo como consequência a não contratação deste profissional. Nesse sentido, a realidade apresentada se aproxima muito das universidades da região Sul e do

Sudeste do Brasil. Em pesquisa Farias (2017, p. 38) constatou que 62% das casas publicadoras universitárias investigadas<sup>40</sup> possuem o bibliotecário atuando como freelancer ou cedido pela biblioteca das instituições, as outras 38% não possuem esse profissional em sua estrutura.

É certo de que quando pensamos em um bibliotecário trabalhando em uma editora universitária, ainda vinculamos sua atividade aos serviços de normalização e elaboração de ficha catalográfica de um original. Porém, existem potencialidades que podem ser trabalhadas nas referidas editoras e devem ser conhecidas. No caso da EDUEMA, que trabalha com periódicos científicos, é imprescindível a atuação do bibliotecário no processo de gestão e fluxo editorial. Os alunos do curso de Biblioteconomia da UFMA são ensinados a lidar com essa dinâmica através da disciplina Política Editorial, onde os próprios alunos têm a experiência de compor comissões editoriais para organização, elaboração e publicação da Revista *Bibliomar*, dando continuidade a esse periódico que já está posto em circulação a 22 anos. Como afirma Oliveira e Silva (2012, não paginado)<sup>41</sup>

A Revista *Bibliomar* é um periódico científico da área de Biblioteconomia, que tem como objetivo ser canal de comunicação aberto a crítica e sugestão, como divulgar informações e gerar conhecimento, contribuindo para o avanço da área biblioteconômica, a fim de alcançar a qualidade e o prestígio necessário para se tornar um periódico de reconhecimento aceitável para que a comunidade científica possa divulgar suas pesquisas. A Revista foi criada em julho de 2002. A origem do nome da revista deu-se através de um concurso realizado entre os alunos do curso para a escolha do nome. *Bibliomar* significa Biblioteconomia no Maranhão, além do objetivo de incentivar o público acadêmico do curso a produzir cientificamente, registra, publica e divulga os resultados das produções, as experiências realizadas através da disciplina Política Editorial, elaborada exclusivamente pelos alunos do 5º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, sendo que esta iniciativa tem o intuito de levar a prática para a sala de aula. Fortalece a interação da UFMA com o curso de Biblioteconomia com a sociedade nos seus mais diversos segmentos abrangendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Através do texto de Santana e Francelin (2016, p. 14) percebemos as potencialidades relacionadas ao trabalho do bibliotecário, que podem ser adaptadas a realidade apresentada pela EDUFMA e EDUEMA. Constatamos as seguintes contribuições que podem ser desempenhadas por esse profissional nessas casas publicadoras, quais sejam:

---

<sup>40</sup> Universidades que possuem o bibliotecário servidor da biblioteca: Fio Cruz, Mackenzie, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e Universidade Estadual de Londrina – UEL. (FARIAS, 2017, p. 37, 38)

<sup>41</sup> OLIVEIRA, Eurislândia Pereira de; SILVA, Sara Jordânia Reis. *Bibliomar: o incentivo à produção científica*. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Ceará. **Anais eletrônicos [...]**. Ceará: Universidade Federal do Cariri, 2012. não paginado. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86376#:~:text=A%20Revista%20foi%20criada%20em,para%20a%20escolha%20do%20nome>. Acesso em: 17 jun. 2022.

- a) Realizar a análise dos originais junto ao editor chefe;
- b) Facilitar o contato entre o autor e os profissionais envolvidos da editora para publicação do material (editor, conselheiros, secretária, entre outros);
- c) Realizar ou acompanhar a revisão do original;
- d) Prover a manutenção do site através da inserção das novas publicações e descrição dos metadados para facilitar a recuperação do conteúdo dos produtos editoriais em buscadores como o *google*;
- e) Elaborar e supervisionar os projetos editoriais;
- f) Elaborar relatórios financeiros e de prestação de contas até os relatórios de acessos ao site, entre outros;
- g) Gerenciar as redes sociais fornecendo visibilidade aos produtos e serviços da editora, assim como, usar outros recursos de divulgação e promoção da mesma, a exemplo da marcação XML;
- h) Promover a elaboração e manutenção do catálogo de publicações;
- i) Fornecer apoio técnico e administrativo;
- j) Fazer a análise temática dos originais;
- k) Participar da elaboração dos editais de publicação;
- l) Participar e elaborar políticas de publicação;
- m) Arquivar os exemplares cedidos à editora;
- n) Realizar a identificação e prevenção de plágios;
- o) Fornecer orientações para os autores sobre os direitos autorais e depósito legal;
- p) Gerenciar o fluxo editorial.

De acordo com Carvalho (2022, p. 144) percebe-se que:

Toda editora é um estabelecimento comercial, pois tanto públicas quanto privadas vendem livros, além de outros produtos. Por essa razão, vejo as mídias sociais como importantes aliadas no marketing dos títulos (preparação, divulgação, lançamento e vendas). Vale lembrar que, hoje, as redes sociais nos informam de tudo. E o bibliotecário pode gerenciar as redes da editora, alimentando-as com todas as informações necessárias.

Quando nos referimos a editora universitária pensamos em qualidade científica e editorial, sendo um exemplo para as editoras comerciais, para tanto é imprescindível que o(a) bibliotecário(a) seja um(a) funcionário(a) efetivo das referidas casas publicadoras no sentido de contribuir na qualidade do produto editorial e também facilitar o acesso à informação, tanto aos funcionários, garantindo celeridade no processo editorial, quanto no acesso aos leitores nas livrarias, bibliotecas, centros de informação e buscadores de internet.

## CONCLUSÃO

O processo de construção do livro, bem como os profissionais envolvidos, desde a gênese até a chegada nas mãos do leitor, é de interesse da Biblioteconomia e áreas afins pois, desde a invenção da imprensa, todo o processo de criação, desenvolvimento e disponibilização da informação perpassou pela editoração, atividade que envolve diversos tipos de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento e dentre eles se encontra o bibliotecário.

Através desta pesquisa, investigamos a atuação do bibliotecário no processo editorial das editoras universitárias públicas de São Luís, especificamente da Universidade Federal do Maranhão e da Universidade Estadual do Maranhão, e apontamos quais procedimentos podem ser desenvolvidos/realizados por esse profissional. Observamos também, quais atribuições são necessárias com vistas a potencializar os serviços e produtos editoriais oferecidos por tais instituições.

Neste contexto, identificamos que o bibliotecário tem atuado de forma indireta e apática nas referidas editoras, sendo responsável somente pelos serviços fins. As contribuições oferecidas ainda estão muito engessadas e contidas à catalogação na fonte, por meio da emissão das fichas catalográficas, limitando sua atuação e o desenvolvimento de novas e pertinentes atividades editoriais, principalmente no tocante ao acesso à informação e à divulgação dos produtos editoriais da EDUFMA e EDUEMA.

Ressaltamos, ainda, as potencialidades que o bibliotecário pode oferecer às atividades editoriais, é evidente que esses profissionais atuam em editoras tanto universitárias como comerciais, mesmo que com pouca expressividade, e sendo atuantes, não exercem somente a função de elaboração de fichas catalográficas, como foi percebido pelos próprios entrevistados. Há também demandas de projetos e gestão de divisões de editoração que podem ser administradas e dirigidas por esse profissional. O que demonstra a urgência da presença e atuação deste nas referidas imprensas. Para tal, reforçamos a necessidade da formação continuada pelo qual o bibliotecário pode se especializar para oferecer um trabalho de qualidade.

Constatamos ao longo da pesquisa o desconhecimento das potencialidades do bibliotecário por parte dos editores da EDUFMA e EDUEMA, o que nos aponta a iminência da movimentação da classe, tanto dos estudantes do Curso de biblioteconomia, como dos profissionais já formados, não somente a nível estadual mais a nível nacional, pois precisamos ocupar os espaços em que nossos serviços são imprescindíveis, tornando conhecida as nossas ricas possibilidades de atuação e de proporcionar um país mais leitor, com real acesso à

informação, poupando o tempo do leitor, como diz Ranganathan, e fazendo ser valorizada a nossa classe.

É necessário também que, como maranhenses, valorizemos as produções acadêmicas das nossas instituições, assim como é fundamental investir em meios de tornar a produção livreira da EDUFMA e da EDUEMA conhecidas, profissionais e atraentes ao público leitor. Espera-se que esta pesquisa venha contribuir no reforço da urgência das referidas instituições terem o conhecimento acerca das competências e habilidades do bibliotecário na atuação no campo editorial, e quais proveitos esse profissional poderá trazer para a qualidade de produtos e serviços, e assim reunirem esforços para contratarem o bibliotecário para cooperar na qualificação de suas obras.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Luciano Aronne. Formação e produção acadêmica: o papel das editoras universitárias. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 163-173, maio-ago. 2019. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/32339>. Acesso em: 14 maio 2020.
- BRASIL. **Câmara Legislativa dos Deputados**. Decreto Nº 56.725, de 16 de Agosto de 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf> . Acesso em 12 jun. 2020.
- BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação Brasileira de Ocupações, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BUFREM, Leilah Santiago; GARCIA, Tânia Maria Braga. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, [S. l.], v. 20, n.1, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40816>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- CARVALHO, Roberto Sousa. Perspectivas e relações entre a Biblioteconomia e Ciência da Informação e o Mercado Editorial. Entrevista concedida a Comissão de Comunicação, **Revista Bibliomar**, v.21, n. 1, 141–144 jan./jun. 2022. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/19409>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- CARVALHO, Roberto Sousa. **A atividade editorial em São Luís do Maranhão – memórias do passado, realidade presente**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Editoriais) - Departamento de línguas e culturas, Universidade de Aveiro, [Aveiro], 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/7149>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- COUTO, Mariana Vargas. **A indústria editorial brasileira - trajetórias, problemas e panorama atual**. 2006. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Comunicação Social, Escola de Comunicação, – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/450>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf). Acesso em: 14 mar. 2020.
- FARIAS, Liége Alves. **Atuação do bibliotecário em editoras comerciais e universitárias do sul e sudeste brasileiro**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)-

Instituto De Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio grande, 2017. Disponível em:  
<http://repositorio.furg.br/handle/1/7663>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e a editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63-81, maio/ago. 2018. Disponível em:  
[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35276/1/2018\\_art\\_mgdfarias.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35276/1/2018_art_mgdfarias.pdf). Acesso em: 15 fev. 2020.

FIORI, Carla Rosani Silva. O Campo Editorial Universitário Federal. In: FIORI, Carla Rosani Silva. **Comercialização nas editoras universitárias Federais do Brasil: práticas de Gestão**. 2018. 353f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. p. 91 – 109. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FONSECA, Leonardo Bastos. **Crescimento da indústria editorial de livros do Brasil e seus desafios**. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GOMBERG, Felipe. O mercado editorial e a áurea do livro. In: GOMBERG, Felipe. **A áurea do livro na era de sua reprodutibilidade técnica**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Departamento de comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. p. 82-101. Disponível em:  
[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9245/9245\\_5.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9245/9245_5.PDF). Acesso em: 10 fev. 2020.

HALLEWELL, Laurence. As editoras universitárias. In.: HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 2. ed. e amp. São Paulo: Edusp, 2005. p. 634, 635.

KNAPP, Wolfgang. **O que é editora**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, maio/ago. 2005. p. 124-151. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/TYL63bnqfBcGnYHCZBH5TCh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MACEDO, Helton Rubiano de. Quem é o editor?. In: MACEDO, Helton Rubiano de. **Ensaio de editor: pensando livros, projetos e práticas**. Natal: EDUFRRN, 2016. p. 19 - 26. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21278/1/Ensaio%20de%20editor.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

NASCIMENTO, Carina Cristina do. **Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação**. 2009. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 30-58. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=163959](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=163959). Acesso em: 15 mar. 2020.



NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Classificação da pesquisa. *In*: NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e pratica**. 2 ed. Fortaleza: INESP, 2016. p. 73-78.

PINHEIRO, Ana Cleide L. et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional Bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.2, n.2, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16948/13710>. Acesso em: 03 abr. 2017

RIBEIRO, Mirna Karine Santos. **A trajetória histórica das editoras universitárias públicas no Maranhão**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Curso de Biblioteconomia, Centro das Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2803>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ROSINHA, Raul C. Política Editorial: aspectos a considerar. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v. 17, n. 2, p. 249 – 258, jun./dez. 1989. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/07/pdf\\_082340925f\\_0017733.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/07/pdf_082340925f_0017733.pdf). Acesso em: 24 mar. 2019.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, Hemerson Soares da Silva. et al. Bibliotecário-Editor em Foco: um estudo de caso no processo editorial do Jornal Páginas PET. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. [S. l.], v.3, n. especial, p. 75-84, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/248>. Acesso em: 12 jun. 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.); DANTE, Gloria Ponjuán. et al. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152. (Coleção palavra-chave, 11). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/60188004/valentim-org-profissionais-da-informacao-formacao-perfil-e-atuacao-profissional>. Acesso em: 22 mar. 2020.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) “**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS LUDOVICENSES**”, desenvolvida(o) por **JOYCE BENÇÃO CORREA SANTOS**.

Fui informado(a) ainda de que a pesquisa é coordenada/orientada por **DIANA ROCHA DA SILVA**, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail **rocha146@hotmail.com**. Cujos objetivos e justificativas do projeto/pesquisa são: Investigar o processo editorial das editoras universitárias públicas de São Luís (MA) a fim de verificar quais os procedimentos podem ser desenvolvidos ou realizados pelo bibliotecário visando potencializar os serviços e os produtos oferecidos por tais instituições.

Fui alertado(a) de que, a pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: **reconhecimento dos serviços e produtos oferecidos pela Editora da UFMA, valorização das produções acadêmicas financiadas pela mesma, etc.**

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, a pesquisa pode trazer dados que não possam vir a agradar os colaboradores das editoras que serão pesquisadas, bem como identificar os pontos fracos do processo editorial resultantes da **ausência do Bibliotecário** como membro efetivo da referida editora.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

*Nome e assinatura do(a) pesquisado(a)*

---

*Assinatura do Pesquisador*

---

*Assinatura do Orientador*

---

Contatos:

Pesquisadora: *Joyce Benção Correa Santos* - [joyce.bencao@discente.ufma.br](mailto:joyce.bencao@discente.ufma.br)

Orientadora: *Pr<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Rocha da Silva* - [rocha146@hotmail.com](mailto:rocha146@hotmail.com)

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

### **Editor Chefe**

Fale sobre a história da editora da Universidade Federal do Maranhão.

Qual a linha editorial que vocês optaram por seguir atualmente? Ela é definida ou flexível?

Quais os produtos e serviços oferecidos pela editora (livros físicos ou digitais)?

Quais os serviços oferecidos pela editora? Elaboração de fichas catalográficas? Solicitação de ISBN?

Existe um conselho ou comitê editorial, ele é formado por quais profissionais? para atuação desse conselho/comitê vocês chamam ou solicitam ajuda externa? (ex. algum professora desta universidade ou de alguma outra instituição? ou mesmo outro profissional de editoras comerciais?)

Como se realiza o processo editorial nesta casa publicadora? pelas mãos de quais profissionais esse original passa? Como atuam e quais atividades realizam?

Como você avalia ou destaca a relevância do/a bibliotecário/a nesse processo? Que tipo de atividades, além das que já são realizadas, o bibliotecário pode executar? Planejar?

Para além das referidas contribuições você consegue verificar outras atribuições que podem ser desempenhadas por esse profissional?

Na criação ou atualização da política editorial daqui o/a bibliotecário/a contribui em alguma coisa além da normalização do documento? Há um bibliotecário(a) no comitê editorial?

Como se dá essa relação entre o editor e o autor dentro do processo editorial?

De que forma você avalia a relação dessa editora e as demais associações ou instituições representativas do setor editorial? Quais são as instituições a nível local, nacional e internacional?

Sabemos que a diferença entre as editoras universitárias públicas e as comerciais é justamente a questão do lucro (fim lucrativo. Econômico), também sabemos que por depender de recursos do poder público, muitas de nossas editoras têm problemas com o setor financeiro de investimento e manutenção da equipe e dos materiais e do maquinário, quais as alternativas disponíveis para dar visibilidade ao papel da EDUFMA e garantir melhorias para a produção editorial?

Qual foi o último pedido de contratação de bibliotecário para esta editora? E qual o último pedido atendido?

Quais os tipos de relações contratuais podem ser estabelecidas pela editora e novos profissionais (bibliotecário) para atuar como funcionário desta editora?

Em caso de inexistência do bibliotecário, quem realiza as atividades atribuídas a este profissional? Destaque estas atividades.

### **Assistente Administrativo**

Fale um pouco da história dessa editora.

Vocês não têm nenhum documento?

Quais os produtos e serviços oferecidos pela editora (livros físicos ou digitais? revistas/elaboração de fichas catalográficas? solicitação do ISBN? loja virtual?)

Vocês aproveitam editais de cultura para publicação, acompanham e se vinculam?

Existe um conselho ou comitê editorial, ele é formado por quais profissionais? para atuação desse conselho/comitê vocês chamam ou solicitam ajuda externa? (ex. algum professora desta universidade ou de alguma outra instituição? ou mesmo outro profissional de editoras comerciais?)

Quais atividades você desenvolve nessa editora? quais funções lhe são atribuídas?

Como se dá a atuação do bibliotecário nessa editora? ele tem participação direta? Participa do quadro de funcionários ou é solicitado durante o processo editorial? (se for chamado) esse profissional atua nesta universidade, ou é um contrato de serviço terceirizado?

Como se realiza o processo editorial nesta casa publicadora? pelas mãos de quais profissionais esse original passa?

Como você avalia ou destaca a relevância do/a bibliotecário/a nesse processo?

Para além das referidas contribuições você consegue verificar outras atribuições que podem ser desempenhadas por esse profissional?

## ANEXO A - RESOLUÇÃO 1011/88 CD - Criação da Editora Universitária



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº. 5.152, de 21/10/1966  
SÃO LUÍS - MARANHÃO

## RESOLUÇÃO Nº 1011/88 - CD

Cria a Editora Universitária e dá  
outras providências.

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR, no uso de suas atribuições estatutárias.

Considerando a necessidade de que seja intensificada a edição ou co-edição e divulgação e da produção intelectual dos professores, pesquisadores e/ou pessoal técnico-administrativo da Universidade ;

Considerando que o art. 57 do Estatuto da Universidade Federal do Maranhão prevê, em apoio ao sistema de ensino, pesquisa e extensão, a criação de Órgãos Suplementares, além dos já existentes ;

Considerando, ainda, a necessidade de oficializar as atividades desenvolvidas na Instituição, próprias da Editora Universitária ;

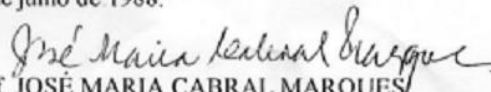
Considerando, finalmente o que decidiu este Conselho, em sessão desta data,

RESOLVE :

- Art. 1º Criar a Editora Universitária, Órgão Suplementar da Universidade Federal do Maranhão .
- Art. 2º As atribuições e competências da Editora Universitária serão definidas em Regime Próprio.
- Art. 3º A Editora Universitária será dirigida por um Diretor, de nomeação do Reitor.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, 28 de julho de 1988.

  
Prof. JOSÉ MARIA CABRAL MARQUES

Presidente